

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/2236-8906-39/2020>

A tribo Phaseoleae s.l. (Leguminosae-Papilionoideae) no município de Caetité, Estado da Bahia, Brasil

Jaqueline Dias Teixeira, Jamile Jorge da Silva Ferreira, Juliana Santos Silva

<https://doi.org/10.1590/2236-8906-39/2020>

Submetido em: 2021-04-28

Postado em: 2021-04-29 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

**A tribo Phaseoleae s.l. (Leguminosae-Papilionoideae) no município de Caetité, Estado da
Bahia, Brasil**

Jaqueline Dias Teixeira¹, Jamile Jorge da Silva Ferreira² e Juliana Santos Silva^{3,4}

Recebido: 22.04.2020; aceito: 14.10.2020
Título Resumido: Phaseoleae em Caetité

ORCID:

Jaqueline Dias (0000-0002-2587-4447)

Jamile Jorge Ferreira (0000-0002-2890-6387)

Juliana Santos (0000-0003-0134-3438)

1. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas-Campus VI, Avenida Contorno, s/n, 46.400-000 Caetité, BA, Brasil

2. Universidade Estadual Paulista, Departamento de Botânica-IBB, Rua Professor Dr. Antonio Celso Wagner Zanin, s/n, Distrito Rubião Jr, 18618-689 Botucatu, São Paulo, Brasil

3. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação-Campus VIII, Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Vegetal, Rua da Gangorra 503, Bairro Alves de Souza, 48608-240 Paulo Afonso, BA, Brasil

4. Autor para correspondência: jussilva@uneb.br

ABSTRACT - (The tribe Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) in the municipality of Caetité, Bahia State, Brazil). Phaseoleae *s.l.* comprises the largest tribe of subfamily Papilionoideae in number of genera, with 89 genera and 1,567 species. Regional taxonomic studies of the tribe are only occasional in Brazil and rare in Northeastern Brazil, including Bahia, the region's most species-rich state. In this context, the present study had as its objective to carry out a taxonomic study of the species of Phaseoleae *s.l.* occurring in Caetité (BA), a conservation priority region for the Caatinga vegetation. For this purpose, we made field expeditions and visited to the HUNEB-Collection Caetité and HUEFS Herbaria. A total of 25 species and 15 genera were recorded, accounting for 23% of the species registered for Bahia. Caetité stands out as one of the main centers of floristic richness of Phaseoleae *s.l.* in the semi-arid region of Bahia state. Leaflet shape, inflorescence type and the coloration of the petals and seeds are the most useful characters for identification.

Keywords: biodiversity, ecotone, Fabaceae, flora, plant taxonomy

RESUMO - (A tribo Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) no município de Caetité, Estado da Bahia, Brasil). Phaseoleae *s.l.* é a maior tribo de Papilionoideae em número de gêneros, com 89 e 1.567 espécies. Os estudos taxonômicos regionais da tribo são pontuais no Brasil e raros no Nordeste do Brasil, incluindo a Bahia, o Estado mais rico em espécies da região. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo realizar o tratamento taxonômico das espécies de Phaseoleae *s.l.* ocorrentes em Caetité (BA), uma região de prioridade de conservação para a vegetação de Caatinga. Para tanto, foram realizadas expedições de coleta e visitas aos Herbários HUNEB-Coleção Caetité e HUEFS. Um total de 25 espécies e 15 gêneros foi registrado, o que representa 23% das espécies registradas para a Bahia. Caetité destaca-se como um dos principais centros de riqueza florística de Phaseoleae *s.l.* no semiárido baiano. O formato dos folíolos, tipo de inflorescência e a coloração das pétalas e das sementes são os caracteres mais úteis na identificação dos táxons.

Palavras-chave: biodiversidade, ecótono, Fabaceae, flora, taxonomia vegetal

Introdução

Phaseoleae como atualmente circunscrita (sensu Schrire 2005) é a maior tribo da subfamília Papilionoideae em número de gêneros, com aproximadamente 89 e 1.567 espécies pertencentes a sete subtribos. Suas espécies compartilham as folhas trifolioladas, cujos folíolos laterais têm a base assimétrica, corola do tipo papilionácea e estames diadelfos (9 + 1). Phaseoleae destaca-se, ainda, pelo expressivo potencial econômico entre as Leguminosae. As suas espécies são comumente utilizadas na alimentação humana e animal, paisagismo, na produção de madeira e para fins medicinais (Lackey 1981).

A classificação dentro de Phaseoleae vem recebendo grandes modificações, principalmente com os avanços trazidos pelos estudos filogenéticos moleculares. Análises filogenéticas de diferentes marcadores moleculares do DNA têm sustentado o parafiletismo ou polifiletismo de Phaseoleae em sua circunscrição tradicional (Bruneau *et al.* 1990, Doyle & Doyle 1993, Kajita *et al.* 2001, Goel *et al.* 2001, Lee & Hymowitz 2001). Além disso, têm demonstrado que alguns de seus gêneros como, por exemplo, os da subtribo Diocleinae são mais relacionados com a tribo Millettieae que com as demais Phaseoleae (Kajita *et al.* 2001, Wojciechowski *et al.* 2004, Lavin *et al.* 2005, Stefanovic *et al.* 2009, Cardoso *et al.* 2012, 2013). Recentemente, Diocleinae foi confirmada como monofilética e grupo irmão do core-Millettioideae, o que deu subsídio para o restabelecimento do grupo como uma tribo distinta de Papilionoideae (Queiroz *et al.* 2015).

Na Flora brasileira, Phaseoleae *s.l.* está representada por 34 gêneros e 280 espécies distribuídas em todos os domínios fitogeográficos do Brasil, crescendo em diferentes ambientes (BFG 2018). Alguns podem ser encontrados em campos com afloramentos rochosos e campos gramíneos a arbustivos, enquanto outros crescem nas bordas de floresta de restinga ou locais úmidos com solos arenosos (Miotto *et al.* 2008).

A diversidade de Phaseoleae *s.l.* no Brasil foi registrada pela primeira vez na *Flora Brasiliensis* por Bentham (1859) que reconheceu 25 gêneros e 172 espécies para a tribo. Outros

estudos em diferentes regiões brasileiras trazem resultados interessantes como, por exemplo, Snak *et al.* (2011) que realizaram um estudo taxonômico da subtribo Phaseolinae Benth. no Estado do Paraná e registraram a ocorrência de quatro gêneros e 20 espécies; e Silva *et al.* (2015) que inventariaram 10 espécies distribuídas em nove gêneros para o Estado do Pará. Alguns de seus gêneros foram objetos de estudo de trabalhos revisionais ou florístico/taxonômicos em diferentes regiões do Brasil, como, por exemplo, os gêneros *Centrosema* (DC.) Benth. e *Clitoria* L. (Miotto 1987); *Cratylia* Mart. ex Benth. (Queiroz 1991); *Periandra* Mart. ex Benth. (Funch & Barroso 1999); *Galactia* P. Browne (Ceolin 2011); *Erythrina* L. (Martins 2014); *Canavalia* Adans. (Snak & Queiroz 2016); *Eriosema* (DC.) Desv. (Cândido *et al.* 2014; Cândido *et al.* 2019) e *Rhynchosia* Lour. (Bezerra *et al.* 2019a). Novas espécies foram também descritas para o Brasil, pertencentes aos gêneros, por exemplo, *Collaea* DC. (Fortunato 1995), *Ancistrotropis* A. Delgado (Snak *et al.* 2014), *Eriosema* (DC.) Desv. (Cândido *et al.* 2014, Cândido *et al.* 2016, Fortuna-Perez *et al.* 2017, Fortuna-Perez *et al.* 2018) e *Rhynchosia* (Bezerra *et al.* 2019b, Bezerra *et al.* 2019c).

Estudos taxonômicos abrangendo a tribo Phaseoleae *s.l.* na região Nordeste são raros, tendo sido publicado um único trabalho sobre as espécies de *Eriosema* e *Rhynchosia* (Oliveira *et al.* 2018), o que pode comprometer o conhecimento sobre a diversidade e distribuição das espécies nessa região. Essa situação não é diferente na Bahia, Estado que possui a maior diversidade de espécies de Phaseoleae do Nordeste brasileiro, com estimadas 110 espécies pertencentes a 28 gêneros (BFG 2018). Neste Estado, informações sobre os representantes desta tribo podem ser encontradas em estudos ainda não publicados que abordaram os gêneros *Macropodium* (Benth.) Urb., *Vigna* Savi e *Ancistrotropis*. A existência de poucos estudos sobre a tribo Phaseoleae *s.l.* faz com que muitas de suas espécies ainda permaneçam sem identificação nos herbários baianos, enquanto outras podem ter sido identificadas erroneamente.

Considerando a importância econômica e a representatividade de Phaseoleae na região Nordeste, bem como a escassez de trabalhos taxonômicos do grupo no Nordeste, este estudo teve

como objetivo realizar o tratamento taxonômico das espécies de Phaseoleae *s.l.* ocorrentes em Caetité (BA), uma região de prioridade de conservação para a vegetação de Caatinga (MMA/Portaria nº 9 de 23/01/2007), visando fornecer subsídios para sua identificação e contribuir para o conhecimento e conservação da flora local.

Material e métodos

O município de Caetité, localizado entre as coordenadas 14°04'10"S e 42°28'30"W, situa-se na região sudoeste da Bahia, na Mesorregião Centro-Sul baiana, a 757 km de Salvador, a capital do Estado. Ocupa 2.651 km², com altitude de média de 824 m. Possui o clima seco, subúmido a semiárido e incluiu uma vegetação bastante complexa e heterogênea, inserida numa região de transição entre os domínios fitogeográficos da Caatinga e do Cerrado, composta por áreas de Caatinga arbustiva e arbórea, campo rupestre, Cerrado *s.s.*, floresta estacional semidecidual, mata galeria e áreas de transição Caatinga-Cerrado (IBGE 2015).

As coletas foram realizadas de novembro de 2017 a abril de 2019, totalizando 30 excursões em diferentes regiões de Caetité, abrangendo os diferentes tipos vegetacionais encontrados no município, adotando as recomendações sugeridas por Mori *et al.* (1989). Foram obtidas, quando possível, três a cinco amostras de cada espécie/indivíduos juntamente com o registro fotográfico e as coordenadas geográficas das mesmas. O material botânico foi herborizado e posteriormente incorporado à coleção do Herbário da Universidade do Estado da Bahia (HUNEB-Coleção Caetité).

As espécies foram identificadas através de literatura especializada (*e.g.*, Lewis 1987, Queiroz 2009), por comparação com os espécimes devidamente identificados nos herbários consultados (HUNEB-Coleção Caetité, HUEFS) ou por consulta a especialista (Dr. Luciano Paganucci-UEFS). Optou-se por não tratar as categorias subespecíficas de Phaseoleae *s.l.* e incluir toda a diversidade morfológica encontrada para cada espécie, pois estudos adicionais envolvendo todas as variedades são necessários para um melhor entendimento.

O tratamento taxonômico foi elaborado no laboratório de Botânica da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, *Campus VI*. A terminologia usada na designação das estruturas vegetativas e reprodutivas seguiu as recomendações contidas nas literaturas utilizadas para identificação das espécies, ou, quando necessário, baseadas na terminologia proposta por Harris & Harris (2001) e Radford *et al.* (1974). Informações sobre a distribuição geográfica dos táxons foram obtidas nos trabalhos supracitados e no site da Flora do Brasil (<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora>), bem como na observação das espécies na área de estudo. Enquanto, os dados de floração e de frutificação foram obtidos nas etiquetas dos espécimes analisados e dos coletados.

Resultados

A tribo Phaseoleae *s.l.* está representada em Caetité por 25 espécies pertencentes a 15 gêneros (tabela 1; figuras 1-11). *Centrosema* é o gênero mais representativo, com cinco espécies (*C. arenarium* Benth., *C. bracteosum* Benth., *C. brasilianum* (L.) Benth., *C. pascuorum* Mart. *ex* Benth. e *C. virginianum* (L.) Benth.). Os demais gêneros estão representados por uma (*Bionia* Mart. *ex* Benth., *Calopogonium* Desv., *Camptosema* Hook. & Arn., *Canavalia*, *Clitoria*, *Dioclea* Kunth, *Eriosema*, *Mysanthus* G.P. Lewis & A. Delgado, *Vigna*), duas (*Erythrina*, *Galactia*, *Macroptilium*, *Periandra*) ou por três espécies (*Rhynchosia*). Do total de espécies registradas, 11 são endêmicas do Brasil e ocorrem em quase todas as regiões do país. Apenas *Mysanthus uleanus* (Harms) G. P. Lewis & A. Delgado tem distribuição restrita no Estado da Bahia. Os táxons foram observados crescendo em Caatinga, Cerrado *s.s.* e mata de galeria, entre 810 a 1.000 m de altitude. As espécies dos gêneros *Canavalia*, *Dioclea*, *Mysanthus* e *Rhynchosia* foram encontradas apenas em vegetação de Caatinga, *Eriosema* e *Clitoria* em Cerrado, *Calopogonium*, *Camptosema* e *Vigna* em mata de galeria. Enquanto, os representantes de *Bionia* foram registrados em ambientes de Cerrado *s.s.* e de mata de galeria e os dos gêneros *Centrosema*, *Galactia* e *Macroptilium* ocorrem tanto em áreas de

Cerrado *s.s.* quanto de Caatinga. As espécies de *Erythrina* e *Periandra* podem ainda ser encontradas em mata de galeria.

A cor das pétalas dos representantes de Phaseoleae *s.l.* registrados em Caetité auxilia na identificação dos táxons. As pétalas variam de rosa-clara (*Mysanthus*), creme (*Centrosema*), amarela (*Eriosema* e *Rhynchosia*), azulada (*Calopogonium*), laranja (*Camptosema* e *Erythrina*), rósea (*Canavalia*, *Centrosema* e *Galactia*), roxa ou lilás (*Centrosema*, *Clitoria*, *Dioclea*, *Periandra* e *Vigna*), atropúrpurea (*Macroptilium*) a avermelhada (*Bionia*, *Erythrina* e *Periandra*). Outras características como o número e formato dos folíolos, formato das estípulas, formato do ápice do estandarte, coloração dos frutos e das sementes também foram relevantes na identificação dos táxons.

Phaseoleae Bronn *ex* DC., Prodr. 2: 381. 1825.

Lianas, trepadeiras volúveis, ocasionalmente, árvores, arbustos ou subarbustos eretos ou prostrados; estípulas presentes. Folhas trifolioladas, raramente unifolioladas ou 4-5 folioladas, folíolos geralmente com a base lateral assimétrica; estípelas presentes ou ausentes. Inflorescência cimosas, racemosas ou pseudoracemosas nodosas ou não-nodosas, axilares e/ou terminais, raramente reduzidas a flores solitárias; brácteas presentes ou ausentes; bractéolas presentes. Flores com cálice campanulado ou tubuloso; corola papilionácea, estandarte com o ápice retuso, emarginado, arredondado, raramente cuspidado, alas e quilhas falcadas, raramente obovadas a arredondadas, androceu diadelfo, 9 + 1 estames, raramente monadelfo (10 estames) ou pseudomonadelfo, com anteras isomórficas ou dimórficas, ovário sésseis ou estipitado. Fruto do tipo legume com sementes lineares, ovoides, oblongas e largamente elípticas.

Chave para identificação dos gêneros e espécies de Phaseoleae ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil

1. Folhas pinadas com 4-5 folíolos 6. *Centrosema bracteosum*

1. Folhas unifolioladas ou trifolioladas

2. Folhas unifolioladas 1. *Bionia pedicellata*

2. Folhas trifolioladas

3. Ramos com acúleos *Erythrina*4. Plantas arbustivas; folíolos largamente elípticos; inflorescências com 40-65 flores; pétalas vermelhas 13. *Erythrina speciosa*4. Plantas arbóreas; folíolos ovais; inflorescências com 6-8 flores; pétalas laranja 14. *Erythrina velutina*

3. Ramos inermes

5. Folíolos com glândulas punctiformes; pétalas amarelas

6. Subarbustos; estípulas decíduas; folhas decíduas na antese 12. *Eriosema congestum*6. Trepadeiras; estípulas persistentes; folhas persistentes na antese *Rhynchosia*7. Tricoma glandular de base bulbosa presente em toda planta .. 22. *Rhynchosia edulis*

7. Tricoma glandular de base bulbosa ausente

8. Ramos cilíndricos; folíolos com base arredondada, nervação reticulódroma, glândulas punctiformes apenas na face abaxial; sementes bicolores, pretas e vermelhas, a parte vermelha restrita apenas ao redor do hilo 23. *Rhynchosia melanocarpa*8. Ramos canaliculados; folíolos com base obtusa, nervação camptódroma, glândulas punctiformes em ambas as faces; sementes não bicolores, pretas 24. *Rhynchosia minima*

5. Folíolos sem glândulas punctiformes; pétalas alaranjadas, laranja, vermelhas, azuladas, atropurpúreas, roxas, lilás, arroxeadas, lilás a roxas, róseas ou rosa-claras

9. Flores em pseudoracemos nodosos

10. Androceu pseudomonadelfo

11. Trepadeira; folíolos obovais a orbiculares; flores ressupinadas, 10-15 por inflorescência; cálice bilabiado; pétalas róseas; anteras isomórficas; ovário estipitado 4. *Canavalia rosea*
11. Liana; folíolos largamente elípticos; flores não-ressupinadas, 50-100 por inflorescência; cálice campanulado; pétalas roxas; anteras dimórficas; ovário séssil 11. *Dioclea violacea*
10. Androceu monadelfo (10 estames ou diadelfo (9 + 1 estames))
12. Flores assimétricas pela torção das alas, carenas ou ambas
13. Trepadeira; pétalas roxas ou rosa-claras
14. Ramos seríceos; estípulas deltoides; inflorescências 30-48 cm de comprimento, com 8-20 flores; cálice tubuloso; pétalas rosa-claras; frutos falcados 19. *Mysanthus uleanus*
14. Ramos glabrescentes ou pubescentes nos ramos jovens; estípulas ovais a lanceoladas; inflorescências 4-12 cm de comprimento, com 1-3 flores; cálice campanulado; pétalas roxas; frutos oblanceolados 25. *Vigna adenantha*
13. Subarbusto ereto ou prostrado; pétalas atropurpúreas ou alaranjadas *Macroptilium*
15. Estípulas elípticas; folíolos elípticos a ovais; nervação camptódroma; inflorescência 15-30 cm de comprimento; cálice pubescente; pétalas alaranjadas 17. *Macroptilium atropurpureum*
15. Estípulas estreitamente triangulares; folíolos deltoides; nervação boquidódroma; inflorescência 2-4,5 cm de comprimento; cálice seríceo; pétalas atropurpúrea 18. *Macroptilium latyrhoides*
12. Flores zigomorfas *Galactia*

16. Folíolos lanceolados; cálice 1,2-1,8 cm de comprimento, com lacínias lanceoladas; estandarte 1,4-1,9 cm de comprimento; androceu monadelfo (10 estames) 15. *Galactia martii*
16. Folíolos elípticos; cálice 0,6-0,8 cm de comprimento, com lacínias estreitamente triangulares; estandarte 0,6-0,8 cm de comprimento; androceu diadelfo (9+1 estames) 16. *Galactia striata*
9. Flores em racemos, pseudoracemos não-nodosos ou em inflorescências cimosas
17. Estandarte 5,4-6,2 cm compr., oblongo; alas 5,1-6,2 cm de comprimento; androceu monadelfo (10 estames) 3. *Camptosema spectabile*
17. Estandarte 0,5-5,2 cm de comprimento, oboval, oval, elíptico ou largamente elíptico; alas 0,4-4,2 cm de comprimento; androceu diadelfo (9 + 1 estames)
18. Arbustos; flores não-ressupinadas em pseudoracemos não-nodosos 2. *Calopogonium caeruleum*
18. Subarbustos, trepadeiras ou lianas; flores ressupinadas em racemos
19. Cálice tubuloso; estandarte 4,4-5,2 de comprimento, oboval; ovário estipitado 10. *Clitoria guianensis*
19. Cálice campanulado; estandarte 1-3,6 cm de comprimento, elíptico ou largamente elíptico; ovário sésil
20. Estandarte com um esporão conspícuo na face adaxial *Centrosema*
21. Lianas 5. *Centrosema arenarium*
21. Trepadeiras
22. Ramos cilíndricos; folíolos glabrescentes; bractéolas ovais 7. *Centrosema brasilianum*

22. Ramos canaliculados; folíolos pubescentes; bractéolas elípticas ou lanceoladas
23. Estípulas triangulares a elípticas; bractéolas elípticas; cálice pubescente 8. *Centrosema pascuorum*
23. Estípulas estreitamente triangulares; bractéolas lanceoladas, esverdeadas; cálice glabro 9. *Centrosema virginianum*
20. Estandarte sem um esporão na face adaxial *Periandra*
24. Subarbustos; folíolos cartáceos, com base aguda, ápice mucronado; inflorescências racemosas, 0,6-1,2 cm de comprimento; pétalas lilás; estandarte heterocromado com mácula central branca; estilete 0,7-1,2 cm de comprimento, pubescente no ápice 21. *Periandra mediterranea*
24. Trepadeiras; folíolos papiráceos, com base obtusa, ápice cuspidado; inflorescências cimosas 5,5-12,5 cm de comprimento; pétalas vermelhas; estandarte monocromado; estilete 1,4-2,4 cm de comprimento, glabro 20. *Periandra coccinea*

1. *Bionia pedicellata* (Benth.) L.P.Queiroz, Neodiversity 3: 17. 2008.

Figuras 2 a-f

Arbusto ou subarbusto 1,5 m alt.; ramos cilíndricos, inermes, seríceos. Estípulas 0,2-0,5 cm compr., lineares a aciculares, pubescentes. Folhas unifolioladas; pecíolo 0,5-0,7 cm compr., pubescente; estípelas ausentes; folíolos 1,5-5,8 × 0,8-2 cm, elípticos a oblongos, cartáceos, discolores, base arredondada, ápice cuneado, margem inteira, pubescentes, nervação reticulódroma. Racemos axilares, 3,5-4 cm compr., 2-10 flores; brácteas ausentes; bractéolas 1-2 mm compr.,

deltoides, pubescentes, amarronzadas. Flores 2,5-3,8 cm compr., tubulosas, pediceladas; cálice 1,1-2 cm compr., tubuloso, seríceo, amarronzado, lacínias lanceoladas, pubescentes, avermelhadas; pétalas avermelhadas; estandarte 2,5-3 cm compr., elíptico, ápice retuso, glabro, monocromado; alas 2,6-2,9 cm compr., falcadas, glabras; pétalas da quilha 2,8-3,3 cm compr., falcadas, glabras; androceu monadelfo, 10 estames, 2,8-3,9 cm compr., anteras isomórficas; ovário estipitado, 0,8-1 cm compr., estípite 0,6-0,9 cm, pubescente, estilete 1,8-2,1 cm compr., reto, glabrescente. Legumes 2,8-3,2 × 0,7-0,9 cm, elipsoides, pubescentes, marrons. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Brejinho das Ametistas, 15-XI-2017, *J.D. Teixeira 4* (HUNEB-Coleção Caetité); Trilha Riacho Jatobá, 28-II-2015, *J.J.S Ferreira 33* (HUNEB-Coleção Caetité).

Espécie endêmica do Brasil, registrada apenas para a região Nordeste, onde ocorre na Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí, nos biomas de Caatinga e Cerrado, em vegetação de campo rupestre (BFG 2018). Em Caetité foi encontrada em áreas de Cerrado *s.s.* e de mata de galeria, sobre solos arenosos e argilosos, em altitudes que variam de 950 a 1.000 m. Flores e frutos foram observados entre os meses de fevereiro e novembro.

Na área de estudo é facilmente reconhecida por ser a única espécie de Phaseoleae com folhas unifolioladas (*vs.* pinadas ou trifolioladas nas demais espécies encontradas para a tribo), cujos folíolos são elípticos a oblongos. Pode ainda ser reconhecida pelas estípulas lineares a aciculares, brácteas ausentes e pelas flores tubulosas com pétalas avermelhadas, cálice amarronzado com lacínias avermelhadas e estilete reto.

2. *Calopogonium caeruleum* (Benth.) C. Wright, Anales Acad. Ci. Méd. Fís. Nat. Habana 5: 337. 1868.

Nome popular: feijãozinho-da-mata.

Figuras 2 g-i

Arbusto ca. 3 m alt.; ramos cilíndricos, inermes, estriados, velutinos. Estípulas 0,2-0,3 cm compr., deltoides, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 3,5-7 cm compr., velutino; estípedas 2-3

mm compr., pubescentes; folíolos $5-12 \times 4-7,5$ cm, elípticos a largamente elípticos, membranáceos, discolores, base arredondada a obtusa, ápice cuneado a obtuso, margem inteira, pubescentes, nervação reticulódroma. Pseudoracemos não-nodosos, axilares e terminais, 8-32 cm compr., 6-20 flores; brácteas não observadas; bractéolas não observadas. Flores 1-1,5 cm compr., pediceladas, não-ressupinadas; cálice 0,8-1 cm compr., campanulado, pubescente, esverdeado, lacínias estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas; pétalas azuladas; estandarte 0,5-0,6 cm compr., oval, ápice retuso, glabrescente, heterocromado com máculas centrais brancas; alas 0,4-0,5 cm compr., obovais, glabrescentes; pétalas da quilha 0,3-0,4 cm compr., falcadas, glabrescentes; androceu diadelfo, 9+1 estames, 0,4-0,5 cm compr., anteras isomórficas; ovário sésstil, 0,3-0,4 cm compr., pubescente, estilete 0,4-0,5 cm compr., curvo, pubescente. Legumes $4-7 \times 0,6-0,8$ cm, estreitamente elípticos, velutinos, marrons. Sementes $0,6-0,8 \times 0,3-0,5$ cm, ovoides, marrons.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Santa Luzia, 27-VIII-2018, *J.D. Teixeira* 35 (HUNEB-Coleção Caetité).

Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Livramento de Brumado: ca. 4 km de Livramento na estrada para Rio de Contas, 15-VI-2002, *L.P. Queiroz et al.* 7088 (HUEFS).

Calapogonium caeruleum é amplamente distribuída desde o México até a Argentina (Queiroz 2009). Ocorre no Brasil em praticamente todos os Estados, exceto no Amapá (Dutra 2020). Na área de estudo cresce em mata de galeria sobre solos argilosos, acima de 900 m de altitude. Foi coletada com frutos em agosto.

Caracteriza-se pelo indumento velutino dos órgãos vegetativos e reprodutivos, flores com pétalas azuladas, estandarte oval e alas obovais. *Calapogonium caeruleum* pode ser confundida com *Galactia striata* por compartilharem folhas trifolioladas e flores e frutos relativamente pequenos, mas podem ser distinguidas pelas inflorescências, que são maiores e com maior número de flores por inflorescência em *C. caeruleum* (8-32 cm compr., 6-20 flores) e menores e com menos flores

em *G. striata* (9,1-14,2 cm compr., 2-8 flores), pela cor das pétalas (azul vs. rósea) e pelo indumento dos frutos (velutino vs. pubescente).

3. *Camptosema spectabile* (Tul.) Burkart, Darwiniana 11(2): 269. 1957.

Nomes populares: farinha-do-campo, cipó-tapiá, cipó-tapé, cuitelo.

Figuras 3 a-e

Trepadeira; ramos cilíndricos ou estriados, inermes, pubescentes. Estípulas 0,2-0,4 cm compr., estreitamente triangulares, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 2,8-4 cm compr., velutino; estípelas 1-2 mm compr., pubescentes; folíolos 4-9 × 3,5-6 cm, elípticos a ovais, membranáceos, discolors, base obtusa a arredondada, ápice cuspidado a obtuso, margem inteira, pubescentes, nervação reticulódroma. Racemos 7-20 cm compr., 4-8 flores; brácteas não observadas; bractéolas 1-3 mm compr., deltoides, pubescentes, esverdeadas. Flores 5,3-7,3 cm compr., pediceladas; cálice 1,8-2,2 cm compr., tubuloso, seríceo, esverdeado, lacínias estreitamente triangulares a deltoides, seríceas, esverdeadas; pétalas laranja; estandarte 5,4-6,2 cm compr., oblongo, ápice arredondado a cuspidado, pubescente na base e nas extremidades, heterocromado com máculas finas amarelas; alas 5,1-6,2 cm compr., falcadas, pubescentes nas extremidades da base; pétalas da quilha 5,5-6 cm compr., falcadas, pubescentes nas extremidades e glabrescentes nas faces; androceu monadelfo, 10 estames, 5,8-6,5 cm compr., anteras isomórficas; ovário séssil, 2,4-3 cm compr., pubescente, estilete 2,2-2,8 cm compr., curvo, glabrescente. Legumes 11-14 × 0,8-1 cm, estreitamente elípticos, velutinos, verdes. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Santa Luzia, 27-VIII-2018, *J.D. Teixeira 26* (HUNEB-Coleção Caetité).

Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Livramento de Brumado: ca. 4 km de Livramento na estrada para Rio de Contas, 15-VI-2002, *L.P. Queiroz et al. 7088* (HUEFS); Rio de Contas, Distrito de Marcolino Moura, Trilha para o Ribeirão, 30-VI-2007, *D. Cardoso & E.A. Correia 2084* (HUEFS).

Espécie endêmica do Brasil, encontrada na região Nordeste (BA) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP), nos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Mata Atlântica, em áreas de floresta estacional decidual e semidecidual (BFG 2018). Na área de estudo cresce em áreas de mata de galeria, frequentemente, sobre solos argilosos, acima de 900 m de altitude. Flores e frutos foram observados em agosto.

Pode ser reconhecida por apresentar pétalas laranja, com alas (5,1-6,2 cm compr. vs. 1,5-4,7 cm compr. nas demais espécies) e pétalas da quilha (5,5-6 cm compr. vs. 1,5-1,9 cm compr.) maiores quando comparada as demais espécies da área de estudo e estandarte heterocromado com máculas finas amarelas.

4. *Canavalia rosea* (Sw.) DC., Prodr. 2: 404. 1825.

Nome popular: feijão-da-praia.

Figuras 3 f-i

Trepadeira; ramos cilíndricos, inermes, estriados, pubescentes. Estípulas ausentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 2,5-5 cm compr., pubescente; estípidas ausentes; folíolos 4,5-8 × 2,5-5,3 cm, obovais a orbiculares, papiráceos, concolores, base aguda a cuneada, ápice cuneado a obtuso, margem inteira, pubescentes, nervação reticulódroma. Pseudoracemos nodosos, 15-20 cm compr., 10-15 flores; brácteas ausentes; bractéolas 1-2 mm compr., ovais, pubescentes, esverdeadas. Flores 2,2-3,5 cm compr., pediceladas, ressupinadas; cálice 1,9-2,6 cm compr., bilabiado, seríceo, esverdeado; lacínias arredondadas e deltoides no mesmo cálice, pubescentes, esverdeadas com máculas avermelhadas; pétalas róseas; estandarte 2,2-3,5 cm compr., largamente elíptico, ápice emarginado, glabro, heterocromado com máculas finas brancas ou lilás; alas 1,6-3,4 cm compr., falcadas, glabrescentes; pétalas da quilha 1,8-2,4 cm compr., falcadas, glabrescentes; androceu pseudomonadelfo, 9+1 estames, 3,1-4 cm compr., anteras isomórficas; ovário estipitado, 1,6-1,8 cm; pubescente, estípite 0,4-0,5 cm compr., pubescente, estilete 0,6-0,8 cm compr., curvo,

pubescente. Legumes $8,5-11 \times 0,8-2$ cm, oblanceolados a estreitamente elípticos, glabrescentes a seríceos, verdes. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Pajeú do Vento, 20-XI-2018, *J.D. Teixeira* 35 (HUNEB-Coleção Caetité).

Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Barra do Porto do Sauípe, Entre Rios, 13-IV-2009, *A.V. Popovkin* 550 (HUEFS); Porto Seguro, acesso pela BA-001, 25-V-2018, *C. Snak et al.* 1297 (HUEFS).

Ocorre em regiões tropicais e subtropicais, com registro para a Belize, Camboja, Caribe, China, El Salvador, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Honduras, Índia, Laos, México, Panamá, Venezuela e Vietnã (Silva *et al.* 2015). No Brasil pode ser encontrada nas regiões Norte (Pará), Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná) e em todos os Estados do Nordeste (Silva *et al.* 2015), onde cresce em áreas de restinga e em costas de areias próximas ao mar (Snak & Queiroz, 2016, São-Mateus *et al.* 2013). Na área de estudo foi encontrada próxima à Lagoa de Pajeú, em Caatinga, sobre solos argilosos, entre 900 a 950 m de altitude. Flores e frutos foram observados em novembro.

Os principais caracteres diagnósticos usados para *Canavalia rosea* foram a ausência de estípulas, estipelas e brácteas, os folíolos obovais a orbiculares, pétalas róseas com máculas finas brancas e lilás no estandarte.

5. *Centrosema arenarium* Benth., Comm. Legum. Gen. 55.1837.

Figuras 4 a-e

Liana; ramos cilíndricos, inermes, pubescentes. Estípulas 0,3-0,4 cm compr., lanceoladas a elípticas, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 0,4-3 cm compr., pubescente; estipelas 2-3 mm compr., pubescentes; folíolos $2,5-5,6 \times 0,9-3,5$ cm compr., elípticos a lanceolados, cartáceos a papiráceos, discolores, base cuneada a arredondada, ápice cuneado, margem inteira, pubescentes,

nervação reticulódroma. Racemos axilares, 0,8-4 cm compr., 1-3 flores; brácteas 6-8 mm compr., ovais, pubescentes, esverdeadas; bractéolas 3-4 mm compr., elípticas a lanceoladas, pubescentes, esverdeadas. Flores 1-1,5 cm compr., pediceladas; cálice 0,9-1 cm compr., campanulado, glabrescente, esverdeado, lacínias estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas; pétalas lilás; estandarte 2,5-3,6 cm compr., largamente elíptico, ápice retuso a emarginado, com um esporão conspícuo na face adaxial, pubescente na parte interna, heterocromado com mácula central branca; alas 2,6-3 cm compr., falcadas, glabras; pétalas da quilha 2,5-3 cm compr., elípticas a falcadas, glabras; androceu diadelfo, 9+1 estames, 2,5-3,5 cm compr., anteras isomórficas; ovário 2-2,5 cm compr., sésil, pubescente, estilete 1-2 cm compr., curvo, glabrescente. Legumes 12-12,5 × 0,4-0,5 cm, lineares, pubescentes com margens glabrescentes, verdes. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Brejinho das Ametistas, 7-IV-2010, fl., *M.S. Silva et al.* 98 (HUNEB-Coleção Caetité); idem, 29-IV-2008, *L.V. Vasconcelos et al.* 72 (HUNEB-Coleção Caetité); comunidade João Barroca, 14-XII-2017, *J.D. Teixeira* 7 (HUNEB-Coleção Caetité).

Espécie endêmica do Brasil, com ocorrência desde o Ceará ao Paraná, onde cresce em áreas de Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Fernandes & Garcia 2008, BFG 2018). No município de Caetité foi registrada em Cerrado *s.s.*, sobre solos argilosos, em 980 m de altitude. Encontrada com flores em abril e frutos em dezembro.

Caracteriza-se por ser uma liana, com pétalas lilás e estandarte largamente elíptico com ápice retuso a emarginado, pubescente na parte interna. Além disso, as pétalas da quilha são elípticas a falcadas e os frutos lineares, pubescentes com margens glabrescentes distingue prontamente esta espécie das demais da área de estudo.

Centrosema arenarium é frequentemente encontrada com poucas flores por inflorescência, o que a assemelha a *Centrosema virginianum*, mas estas espécies diferem principalmente pelo hábito (liana em *Centrosema arenarium* vs. trepadeira em *Centrosema virginianum*), formato dos folíolos (elípticos a lanceolados vs. ovais), tamanho das flores (1-1,5 cm de comprimento vs. 2-3,5 cm de

comprimento), formato das lacínias do cálice (lanceoladas vs. estreitamente triangulares), coloração das pétalas (lilás vs. roxa) e pelo formato dos frutos (lineares vs. estreitamente elípticos).

6. *Centrosema bracteosum* Benth., Comm. Legum. Gen. 55. 1837.

Nome popular: cunhã.

Figuras 4 f-i

Trepadeira; ramos cilíndricos, inermes, estriados, pubescentes. Estípulas 0,2-0,4 cm compr., elípticas a ovais, glabrescentes. Folhas pinadas, 4-5-folioladas; pecíolo 1,2-10,5 cm compr., glabrescente; estipelas 2-4 mm compr., glabrescentes; folíolos 1,2-8,5 × 0,6-2 cm, elípticos, cartáceo a papiráceo, concolores, base aguda a cuneada, ápice cuneado, margem inteira, glabrescentes, nervação reticulódroma. Racemos axilares, 2-6,5 cm compr., 3-6 flores; brácteas 10-12 mm compr., ovais, pubescentes, esverdeadas; bractéolas 4-5 cm, ovais, pubescentes, esverdeadas. Flores 1-1,5 cm compr., pediceladas; cálice 0,2-0,3 cm compr., campanulado, pubescente, esverdeado, lacínias estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas; pétalas lilás; estandarte 1-1,2 cm compr., elíptico, ápice arredondado, com um esporão conspícuo na face adaxial, glabro, heterocromado com mácula central branca e amarela; alas 1-1,3 cm compr., falcadas, glabras; pétalas da quilha 1-1,3 cm compr., falcadas, glabras; androceu diadelfo, 9+1 estames, 0,2-0,3 cm compr., anteras isomórficas; ovário sésil, 0,2-0,4 cm compr., pubescente, estilete 0,1-0,2 cm compr., curvo, glabrescente. Legumes 5,5-7,7 × 0,4-0,5 cm, elípticos, pubescentes, verde claro. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, 6 km ao Sul de Caetité, na estrada de Brejinho das Ametistas, 10-I-2006, *T.S. Nunes et al.1592* (HUEFS); Serra Geral, 12-I-2018, *J.D. Teixeira 9* (HUNEB-Coleção Caetité).

No Brasil é encontrada na Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, nos domínios de Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em

vegetação de Cerrado, campos secos e campos arenosos (BFG 2018). Em Caetité foi registrada em Cerrado *s.s.*, sobre solos arenosos e com afloramento rochoso, em altitudes que variam entre 950 a 1.000 m. Encontrada com flores nos meses iniciais do ano, janeiro e fevereiro.

Uma característica diagnóstica de *Centrosema bracteosum* são as folhas pinadas, com 4 a 5 folíolos que apresentam base aguda a cuneada e ápice cuneado. Além disso, as pétalas lilás das suas flores também auxiliam na identificação desta espécie.

7. *Centrosema brasilianum* (L.) Benth., Comm. Legum. Gen. 54. 1837.

Nomes populares: feijão-bravo, olho-de-boi-falso.

Figuras 5 a-c

Trepadeira; ramos cilíndricos, inermes, pubescentes a glabrescentes. Estípulas 0,2-0,5 cm compr., estreitamente triangulares, glabrescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 1,2-2,5 cm compr., glabrescente; estípelas 2-4 mm compr., glabras; folíolos 2,5-4,3 × 0,8-1 cm compr., estreitamente elípticos, papiráceos, discolores, base cuneada, ápice agudo a atenuado, margem inteira, glabrescentes, nervação reticulódroma. Racemos axilares, 1-1,8 cm compr., 1-2 flores; brácteas 3-5 mm compr., próxima a base do pedicelo, ovais, pubescentes, esverdeadas; bractéolas 5-8 mm compr., ovais, pubescentes, esverdeadas. Flores 1,8-3,1 cm compr., pediceladas; cálice 0,5-1 cm compr., campanulado, glabrescente, esverdeado, lacínias ovais, pubescentes, esverdeadas, com leves máculas roxas no ápice; pétalas lilás a roxas; estandarte 1,5-2,5 cm compr., largamente elíptico, ápice retuso, com um esporão conspícuo na face adaxial, pubescente; heterocromado com mácula central branca, alas 1,4-2 cm compr., falcadas, glabrescentes; pétalas da quilha 1,5-2 cm compr., falcadas, glabrescentes; androceu diadelfo, 9+1 estames, 1,3-3 cm compr., anteras isomórficas; ovário 0,6-0,9 cm compr., séssil, pubescente, estilete 1,4-1,6 cm compr., curvo, glabrescente. Legumes 6,5-9 × 0,3-0,5 cm, estreitamente triangulares, glabrescentes, marrons, com continuação aguda no ápice (ca. 2 cm compr.). Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Loteamento do Jacarací, 15-V-2019, *J.D. Teixeira 42* (HUNEB-Coleção Caetité). Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Lençóis BR 242, próximo ao Morro do Pai Inácio á 400 do povoado Pai Inácio, 23-III-2003, *E. Gross 17* (HUEFS).

Centrosema brasilianum distribui-se desde a América Central até o Paraguai, entre Bolívia, Brasil, Caribe, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Panamá, Peru, Suriname e Venezuela (Queiroz 2009, Silva *et al.* 2015). No Brasil é amplamente distribuída em todas as regiões, com maior predomínio em Caatinga, Cerrado, restinga e locais próximos a leitos de riachos (BFG 2018). Em Caetité foi encontrada em áreas Caatinga, Cerrado *s.s.* e ambientes antropizados, sobre solos arenosos com afloramentos rochosos ou argilosos, em altitude de 890 a 950 m. Flores e frutos foram observados no mês de maio.

Caracteriza-se principalmente por seus folíolos papiráceos, estreitamente elípticos, inflorescência com poucas flores (1-2 flores) e brácteas ovais. Além disso, os seus frutos apresentam continuação aguda no ápice (ca. 2 cm de comprimento). Assemelha-se com *Centrosema pascuorum* pelo hábito volúvel e folhas trifolioladas, contudo, os folíolos de *Centrosema pascuorum* são mais longos (2,5-4,3 cm *vs.* 2-14 cm em *Centrosema pascuorum*), o ápice do estandarte é retuso (*vs.* arredondado) e as lacínias são ovais (*vs.* estreitamente triangulares).

8. *Centrosema pascuorum* Mart. ex Benth., Comm. Legum. Gen. 56. 1837.

Figura 5 d-f

Trepadeira; ramos canaliculados, inermes, glabrescentes a pubescentes. Estípulas 0,8-1 cm compr., triangulares a elípticas, glabrescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 2,1-4,1 cm compr., glabrescente; estípelas 8-10 mm compr., pubescentes a glabrescentes; folíolos 2-14 × 0,4-1,1 cm, lineares a lanceolados, cartáceos a papiráceos, discolores, base aguda a cuneada, ápice agudo, margem inteira, pubescentes, nervação reticulódroma. Racemos axilares, 1,5-4,3 cm compr., 1-3 flores; brácteas 4-6 mm, ovais, pubescentes, esverdeadas, recobrimdo todo o cálice; bractéolas 2-4

mm compr., elípticas, pubescentes, amarronzadas. Flores 1,8-3 cm compr., pediceladas; cálice 0,9-2 cm compr., campanulado, pubescente, esverdeado, lacínias estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas; pétalas roxas; estandarte 2-3,5 cm compr., elíptico, ápice arredondado, com um esporão conspícuo na face adaxial, pubescente, heterocromado com mácula central branca; alas 1,8-3 cm compr., falcadas, glabrescentes; pétalas da quilha 1-1,8 cm compr., falcadas, glabrescentes; androceu diadelfo, 9+1 estames, 1,3-2,8 cm compr., anteras isomórficas; ovário 0,8-1,2 cm compr., séssil, pubescente, estilete 1,2-2,3 cm compr., curvo, glabrescente. Fruto não observado.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Serra Geral, 12-I-2018, *J.D. Teixeira 8* (HUNEB - Coleção Caetité); Br 030, 31-I-2018, *J.D. Teixeira 11* (HUNEB-Coleção Caetité).

Centrosema pascuorum distribui-se desde o México até o Equador (São-Mateus *et al.* 2013).

No Brasil, pode ser encontrada em Caatinga, Cerrado, floresta estacional decidual ou em áreas de restinga, em todos os Estados da região Nordeste (BFG 2018). Em Caetité foi observada em beira de estrada, em Caatinga e Cerrado *s.s.*, sobre solos arenosos, entre 890 a 950 m de altitude. Encontrada com flores e frutos em janeiro.

Caracteriza-se pelos ramos canaliculados, folíolos lineares a lanceolados longos (até 14 cm compr.), flores relativamente pequenas, com 1,8-3 cm compr., brácteas recobrimdo todo o cálice e bractéolas elípticas.

9. *Centrosema virginianum* (L.) Benth., Comm. Legum. Gen. 56. 1837.

Nome popular: jetirana.

Figura 5 g-i

Trepadeira; ramos canaliculados, inermes, pubescentes. Estípulas 0,2-0,5 cm compr., estreitamente triangulares, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 1,2-2,5 cm compr., pubescente; estípelas 2-4 mm compr., pubescentes; folíolos 1,8-6,1 × 0,5-1,6 cm compr., ovais, cartáceos a papiráceos, discolores, base cuneada a arredondada, ápice agudo a cuneado, margem

inteira, pubescentes, nervação reticulódroma. Racemos axilares, 1,2-2,5 cm compr., 1-2 flores; brácteas 4-6 mm compr., próxima a base do pedicelo, ovais, pubescentes, esverdeadas; bractéolas 2-4 mm compr., lanceoladas, pubescentes, esverdeadas. Flores 2-3,5 cm compr., pediceladas; cálice 0,9-1,1 cm compr., campanulado, glabro, esverdeado, praticamente recoberto pelas brácteas e bractéolas, lacínias estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas; pétalas roxas; estandarte 1,8-2,5 cm compr., elíptico, ápice retuso, com um esporão conspícuo na face adaxial, pubescente, heterocromado com mácula central branca; alas 1,8-2 cm compr., falcadas, glabrescentes; pétalas da quilha 1,3-2 cm compr., falcadas, glabrescentes; androceu diadelfo, 9+1 estames, 1,9-2,5 cm compr., anteras isomórficas; ovário sésstil, 1,6-2,0 cm compr., pubescente, estilete 0,3-0,5 cm compr., curvo, glabrescente. Legumes 7-10,2 × 0,2-0,4 cm, estreitamente elípticos, glabrescentes, marrons. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Brejinho das Ametistas, 15-XI-2017, *J.D. Teixeira 6* (HUNEB-Coleção Caetité). Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Itacaré, estrada para Antina, 5-III-2013, *K.L. Barreto et al. 58* (HUEFS).

É considerada uma espécie invasora, ocorrendo desde os Estados Unidos até a Argentina, estando amplamente distribuída no Brasil (São-Mateus *et al.* 2013, Queiroz & Fortuna-Perez 2016, BFG 2018). No território brasileiro é encontrada em dunas, borda de mata de restinga, praia, lugares úmidos ou secos do Cerrado e da Caatinga (Miotto *et al.* 2008, BFG 2018). Em Caetité cresce em Cerrado *s.s.* e em Caatinga, sobre solos argilosos e arenosos, em 980 m de altitude. Encontrada com flores em novembro.

Centrosema virginianum pode ser conhecida pelo habito volúvel, folíolos ovais, flores geralmente solitárias, com cálice praticamente recoberto pelas brácteas e bractéolas. Pode ser confundida com *Centrosema brasilianum* por compartilharem o hábito volúvel, as folhas trifolioladas, brácteas ovais, racemos axilares e estandarte pubescente, com ápice retuso, mas difere

pelos folíolos mais longos e mais largos em *C. virginianum* (1,8-6,1 × 0,5-1,6 cm vs. 2,5-4,3 × 0,8-1 cm em *C. brasilianum*) e pelo formato das lacínias do cálice (estritamente triangulares vs. ovais).

10. *Clitoria guianensis* (Aubl.) Benth., J. Proc. Linn. Soc. Bot. 2: 40. 1858.

Nome popular: espelina-falsa.

Figura 6 a-b

Trepadeira; ramos cilíndricos, inermes, estriados, glabrescentes. Estípulas 0,5-0,7 cm compr., estreitamente triangulares, glabrescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 0,4-0,6 cm compr., pubescentes; estípelas 6-8 mm compr., glabrescentes; folíolos 3-11 × 1-2,1 cm, estreitamente elípticos, membranáceos, discolors, base aguda, ápice mucronado, margem inteira, pilosos, nervação reticulódroma. Racemos axilares ou terminais, 7-20 cm compr., 2-6 flores; brácteas 10-17 mm compr., estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas; bractéolas não observadas. Flores 2,8-6,1 cm compr., pediceladas, ressupinadas; cálice 2,8-3,2 cm compr., tubuloso, pubescente, esverdeado, lacínias estreitamente triangulares a deltoides, pubescentes, esverdeadas; pétalas lilás; estandarte 4,4-5,2 cm compr., oboval, ápice emarginado, pubescente na base e nas extremidades, heterocromado com máculas centrais arroxeadas e brancas; alas 3,1-4,2 cm compr., falcadas, glabrescentes; pétalas da quilha 2,5-3 cm compr., falcadas, glabrescentes; androceu diadelfo, 9+1 estames, 3,8-4 cm compr., anteras isomórficas; ovário estipitado, 1,8-2 cm compr., pubescente, estípite 0,5-0,7 cm compr., estilete 0,8-1 cm compr., curvo, pubescente no ápice. Legumes 3,2-5,1 × 0,8-1,2 cm, estreitamente elípticos, pilosos, marrons com uma linha horizontal mediana bem evidente. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Comunidade João Barroca, 20-III-2018, *J.D. Teixeira 18* (HUNEB-Coleção Caetité). Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Barreiras: BR 242, a 55 km de Barreiras, no sentido Leste, a 6 km de Cristópolis, 21-XI-2009, *J.G. Freitas 584* (HUEFS); Jaborandi, Rod. Jaborandi/Correntina, 19-IV-2001, *J.G. Jardim et al. 3691*(HUEFS).

É encontrada desde o México, América Central, estendendo-se até o Caribe (Queiroz & Fantz 2016). Ocorre em todas as regiões do Brasil, sendo observada em vegetações campestres, campos e Cerrados (Queiroz & Fantz 2016, BFG 2018). Na área de estudo cresce em Cerrado *s.s.*, sobre solos arenosos, em 900 m de altitude. A espécie foi encontrada com frutos em março.

As características diagnósticas de *Clitoria guianensis* são os folíolos pilosos com base aguda e ápice mucronado, brácteas estreitamente triangulares, cálice tubuloso, estandarte oboval, ovário estipitado e os frutos com uma linha horizontal mediana bem evidente.

11. *Dioclea violacea* Mart. ex Benth., Comm. Legum. Gen. 69. 1837.

Nome popular: estojo-de-luneta.

Figura 6 c-f

Liana; ramos cilíndricos, inermes, pubescentes. Estípulas 0,3-0,6 cm compr., estreitamente triangulares, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 4-7,5 cm compr., pubescente; estípelas 4-5 mm compr., pubescentes; folíolos 6,4-14,1 × 4,2-9,1 cm compr., largamente elípticos, papiráceos, discolors, base arredondada, ápice cuspidado a mucronado, margem inteira, pubescentes, nervação broquidódroma. Pseudoracemos nodosos, eretos, axilares, 20-38 cm compr., 50-100 flores; brácteas não observadas; bractéolas 3-5 mm compr., ovais, pubescentes, amarronzadas. Flores 1,1-3,2 cm compr., pediceladas, não ressupinadas; cálice 0,9-1,1 cm compr., campanulado, seríceo, amarronzado, lacínias ovais, seríceas, amarronzadas; pétalas roxas; estandarte 1,1-2,8 cm compr., elíptico, ápice retuso, glabrescente, heterocromado com mácula central amarela e branca; alas 0,9-2 cm compr., falcadas, glabras; pétalas da quilha 0,8-1,2 cm compr., estreitamente elípticas, glabras; androceu pseudomonadelfo, 9+1 estames, 1,6-2 cm compr., anteras dimórficas; ovário 0,6-0,9 cm compr., séssil, pubescente, estilete 1,0-1,2 cm compr., curvo, glabrescente. Legumes 2,5-4,5 × 0,6-1,1 cm, estreitamente elípticos, velutinos, marrons. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Loteamento - Upa, 21-III-2018, *J.D. Teixeira 20* (HUNEB-Coleção Caetité).

Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Anguera, Fazenda Retiro, ca. 18 km de Feira de Santana na estrada de Feijão, sentido Ipirá, 22-V-2007, *D. Cardoso & R.M. Santos 1940* (HUEFS); Itaeté: Estrada para o Poço Encantado, 19-I-2008, *D. Cardoso et al. 2279* (HUEFS).

É uma espécie com distribuição do Paraguai a Argentina (Queiroz 2009), sendo também encontrada no leste e sudeste da América do Sul (Queiroz 2016). No Brasil abrange áreas de Caatinga (*stricto sensu*), carrasco, mata ciliar ou de galeria, floresta estacional decidual, floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila e floresta ombrófila mista das regiões Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste (BFG 2018). Em Caetité é comumente encontrada em solos argilosos e arenosos, em Caatinga, próximo às habitações, crescendo sobre outras árvores, em 890 m de altitude. Foi encontrada com flores e frutos em março.

Dioclea violacea pode ser reconhecida por apresentar pseudoracemos nodosos eretos e longos (20-38 cm compr.), com uma grande quantidade de flores (50-100). Outras características que também podem ser úteis na identificação desta espécie são as lacínias do cálice ovais amarronzadas, pétalas roxas, estandarte heterocromado roxo com máculas centrais amarelas e brancas, juntamente com os frutos velutinos.

12. *Eriosema congestum* Benth., Fl. Bras. 15(1B): 214. 1862.

Figura 6 g-i

Subarbusto ca. 40 cm alt.; ramos canaliculados, inermes, pubescentes. Estípulas 0,3-0,4 cm compr., ovais a lanceoladas, pubescentes, decíduas. Folhas trifolioladas, decíduas na antese; pecíolo 1,1-2 cm compr., pubescente; estípelas 2-3 mm compr., pubescentes, folíolos 1,8-5,3 × 0,7-2,4 cm compr., elípticos, papiráceos, concolores, base arredondada, ápice cuspidado a mucronado, margem inteira, pubescentes, com glândulas punctiformes, nervação eucamptódroma. Racemos axilares e

terminais, 1,6-4,6 cm compr., 1-5 flores; brácteas 2-4 mm compr., cimbiformes, decíduas; bractéolas não observadas. Flores 0,8-1,2 cm compr., pediceladas; cálice 0,8-1,1 cm compr., campanulado, pubescente, amarronzado, estriado, lacínias deltoides a estreitamente triangulares, pubescentes, amarronzadas com estrias; pétalas amarelas; estandarte 0,7-0,9 cm compr., oval, ápice retuso, pubescente, monocromado; alas 0,5-0,6 cm compr., falcadas, pubescentes; pétalas da quilha 0,6-0,7 cm compr., falcadas, pubescentes; androceu diadelfo, 9+1 estames, 0,4-0,5 cm compr., anteras isomórficas ovário 0,2-0,3 cm compr., séssil, barbado, estilete 0,3-0,4 cm compr., reto, glabro. Legumes 2-2,1 × 0,9-1,0 cm, estreitamente elípticos, pubescentes, marrom claro. Sementes 0,5-0,7 × 0,2-0,3 cm compr., ovoides, marrons com máculas pretas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Comunidade João Barroca, 27-II-2018, *J.D. Teixeira 16* (HUNEB-Coleção Caetité). Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Abaíra: Distrito de Catolés, Catolés de cima. Morro do Cuscuzeiro, 20-IX-1999, *T.S. Nunes et al. 81* (HUEFS); Érico Cardoso: Vereda. Estrada Capão, 5-VII-2001, *T. Ribeiro et al. 370* (HUEFS).

Eriosema congestum é endêmica do Brasil (Oliveira *et al.* 2018, Cândido *et al.* 2019), onde ocorre nos Estados do Norte (Pará), Nordeste (Bahia, Piauí), Centro-oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul) e Sudeste (Minas Gerais), nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Cerrado (BFG 2018). Cresce em vegetação de Cerrado, campos rupestres e bordas de mata seca (Cândido *et al.* 2016, 2019). Em Caetité foi verificada em Cerrado *s.s.*, em solos arenosos, acima de 900 m de altitude. Flores e frutos foram observados no mês de fevereiro.

Diferencia-se das demais espécies da área de estudo com flores amarelas por ser uma planta subarborescente com estípulas e folhas decíduas na antese, com ramos canaliculados, brácteas cimbiformes, cálice estriado, estandarte oval, ovário barbado e sementes ovoides marrons com máculas pretas.

13. *Erythrina speciosa* Andrews, Bot. Repos. 7: pl. 443. 1806.

Nomes populares: mulungu-do-litoral, erithrina, candelabro, mulungú.

Figura 7 a-d

Arbusto ca. 3 m alt.; ramos cilíndricos, com acúleos, escamosos e estriados, pubescentes a glabrescentes. Estípulas 0,5-0,7 cm compr., deltoides, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 10-27 cm compr., pubescente a glabrescente; estípidas 1-2 mm compr., glabrescentes; folíolos 10-14 × 11-18 cm, largamente elípticos, papiráceos, discolores, base subcordada, ápice retuso a obtuso, margem inteira, velutinos a pubescentes, nervação reticulódroma. Racemos axilares, 23-28 cm compr., 40-65 flores; brácteas não observadas; bractéolas 4-6 mm compr., deltoides, pubescentes a velutinas, marrons. Flores 2,5-9 cm compr., pediceladas; cálice 0,5-2 cm compr., campanulado, pubescente, amarronzado, lacínias estreitamente triangulares, pubescentes a velutinas, amarronzadas; pétalas vermelhas; estandarte 2-8,5 cm compr., estreitamente elíptico, ápice emarginado, glabrescente, monocromado; alas 1,2-3,5 cm compr., falcadas, glabrescentes; pétalas da quilha 0,8-1,8 cm compr., falcadas, glabras; androceu diadelfo, 9+1 estames, 1,5-6,5 cm compr., anteras isomórficas; ovário estipitado, 2-6,5 cm compr., seríceo, estípide 0,8-1,5 cm compr., estilete 1-2,1 cm compr., reto, glabrescente. Legumes 10-18 × 0,6-0,8 cm, estreitamente elípticos, glabrescentes a seríceos, pretos. Sementes 0,8-1,0 × 0,4-0,6 cm, oblongas, marrons com máculas lineares claras.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Santa Luzia, 27-VIII-2018, *J.D. Teixeira* 28 (HUNEB-Coleção Caetité); idem, Comunidade de Campinas, 31-VIII-2010, *L.V. Vasconcelos et al.* 389 (HUNEB-Coleção Caetité).

Erythrina speciosa é endêmica do Brasil, conhecida apenas dos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Mata Atlântica, em vegetações de mata ciliar ou de galeria, floresta ombrófila (= floresta pluvial) e restinga, sendo encontrada em praticamente todas as regiões do Brasil, exceto na região Norte (Martins 2020). Em Caetité cresce em Cerrado *s.s.* e mata de galeria, sobre solos argilosos, em altitude de 1.000 m. Apresenta flores e frutos em agosto.

Pode ser reconhecida pelos seus ramos escamosos e estriados, folíolos largamente elípticos, maiores que as demais espécies da área de estudo (10-14 × 11-18 cm vs. 0,6-14,1 × 0,4-9,1 cm). Possui racemos axilares com 40-65 flores, ovário estipitado e estilete reto. Os seus frutos têm coloração preta com sementes oblongas, marrons com máculas lineares claras. Esta espécie, assim como *Erythrina velutina*, apresenta o hábito lenhoso, folhas trifolioladas, com folíolo de ápice variando de retuso a obtuso e nervação reticulódroma, por isso podem ser confundidas. Entretanto, diferenciam-se principalmente pelo hábito arbustivo (vs. arbóreo em *E. velutina*), pelos folíolos largamente elípticos (vs. ovais) e pelas pétalas vermelhas (vs. laranjas).

14. *Erythrina velutina* Willd., Ges. Naturf. Freunde Berlin Neue Schriften 3: 426. 1801.

Nomes populares: mulungu, suína, canivete, corticeira.

Figura 7 e-i

Árvore ca. 10 m alt.; ramos cilíndricos, com acúleos pretos, estriados, glabrescentes, os mais jovens velutinos. Estípulas 0,7-0,9 cm compr., estreitamente triangulares, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 5-9 cm compr., pubescente a flocoso; estípelas 1-2 mm compr., pubescentes; folíolos 2-7 × 2,3-7 cm, ovais, membranáceos, concolores, base truncada a obtusa, ápice retuso a obtuso, margem inteira, pubescentes, quando jovem velutinos, nervação reticulódroma. Pseudoracemos não-nodosos, 8-16 cm compr., 6-8 flores; brácteas não observadas; bractéolas 0,2-0,5 cm compr., ovais a lanceoladas, amarronzadas, pubescentes. Flores 2,5-4,3 cm compr., pediceladas; cálice 1,9-2,6 cm compr., campanulado, glabrescente, esverdeado, lacínias largamente elípticas, pilosas, amarronzadas; pétalas laranja; estandarte 4-4,5 cm compr., largamente elíptico, ápice retuso, glabro, heterocromado com máculas laterais amarelas; alas 1,6-2,4 cm compr., falcadas, glabrescentes; pétalas da quilha 1,3-1,8 cm compr., obovais, glabrescentes; androceu diadelfo, 9+1 estames, 4,8-5,2 cm compr., anteras isomórficas, avermelhadas; ovário séssil, 1,8-2,2 cm compr., pubescente, estilete 2-2,1 cm compr., curvo, glabrescente. Fruto não observado.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Santa Luzia, 27-VIII-2018, *J.D. Teixeira* 30 (HUNEB-Coleção Caetité); idem, Comunidade de Campinas, 31-VIII-2010, *L.V. Vasconcelos* 391 (HUNEB-Coleção Caetité).

Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Cafarnaum, 23-VIII-2016, *P.H.A. Melo & G.M. Marcusso* 5385 (HUEFS).

Erythrina velutina pode ser encontrada no Peru, Equador, Venezuela, Colômbia, região do Caribe e Índia (Martins 2014). No Brasil é conhecida em áreas de Cerrado e Caatinga das regiões Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe) e Sudeste (Minas Gerais) (Martins 2020). Na área de estudo cresce em regiões de Caatinga e Cerrado s.s., associada aos solos argilosos, em 1.000 m de altura. Encontrada com flores no mês de agosto.

É reconhecida pela combinação das seguintes características: ramos estriados, velutinos quando jovens, com acúleos pretos, folíolos quando jovens velutinos e o pecíolo pubescente a flocoso. As suas flores são vistosas com lacínias do cálice largamente elípticas, pilosas, pétalas laranja, cujo estandarte apresenta máculas laterais amarelas, e anteras avermelhadas.

15. *Galactia martii* DC., Prodr. 2: 238.1825.

Figura 8 a-e

Subarbusto prostrado (ca. 30 cm alt.) ou trepadeira; ramos cilíndricos, inermes, estriados, glabrescentes. Estípulas 2-3 mm compr., estreitamente triangulares, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 1,6-4,5 cm compr., pubescente; estípulas 1-2 mm compr., pubescentes; folíolos 1,5-4,5 × 0,5-1,1 cm, lanceolados, cartáceos a papiáceos, discolores, base arredondada, ápice atenuado, margem inteira, pubescentes, nervação reticulódroma. Pseudoracemos nodosos, axilares, 2,5-3,2 cm compr., 1-4 flores, brácteas não observadas; bractéolas 3-5 mm compr., estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas. Flores 1,1-2,2 cm compr., pediceladas, zigomorfas; cálice 1,2-1,8 cm compr., campanulado, pubescente, esverdeado, lacínias lanceoladas,

pubescentes, esverdeadas; pétalas róseas; estandarte 1,4-1,9 cm compr., elíptico, ápice retuso, glabrescente, heterocromado com máculas centrais amarelas e brancas; alas 1,2-1,5 cm compr., falcadas, glabrescentes; pétalas da quilha 0,9-1,5 cm compr., falcadas, glabrescentes; androceu monadelfo, 10 estames, 1,1-1,4 cm compr., anteras isomórficas; ovário 0,6-1 cm compr., séssil, pubescente, estilete 0,8-1,4 cm compr., curvo, glabrescente. Legumes 1,4-2,5 × 0,3-0,4 cm, estreitamente elipsóides, glabrescentes, marrons. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Brejinho das Ametistas, Passagem da Pedra, 24-IX-2008, *C.E. Silveira Junior & L.G.A. Santos 14* (HUNEB-Coleção Caetité); Moitados Porcos, 13-III-2018, *J.D. Teixeira 17* (HUNEB-Coleção Caetité).

Galactia martii é encontrada em áreas tropicais, subtropicais e quentes, especialmente na América, Ásia e África (Burkart 1971). Ocorre nos domínios da Caatinga e do Cerrado, em vegetação de campo de altitude e de campo rupestre (BFG 2018) na Bahia, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina (Fortunato 2016). Na área de estudo foi encontrada em Cerrado *s.s.*, sobre solos argilosos com afloramentos rochosos, em 950 m de altitude. Flores e frutos foram observados de março e setembro.

Esta espécie é facilmente separada das demais espécies de Caetité pelos seus folíolos lanceolados com ápice atenuado, inflorescência com poucas flores, geralmente, quatro, cujas pétalas são róseas e o estandarte possui máculas amarelas e brancas na porção central. Pode ser confundida com *Galactia striata* pelas folhas trifolioladas, cujos folíolos são pubescentes, pseudoracemos nodosos axilares, bractéolas estreitamente triangulares, pétalas róseas, estandarte elíptico, com ápice retuso, contudo, diferenciam-se principalmente pelo formato dos folíolos (lanceolados *vs.* elípticos em *G. striata*) e pelo androceu monadelfo (*vs.* diadelfo).

16. *Galactia striata* (Jacq.) Urb., Symb. Antill. 2(2): 320. 1900.

Nomes populares: galáctia, galáxia.

Figura 8 f-i

Trepadeira; ramos cilíndricos, inermes, pubescentes nos ramos jovens. Estípulas 2-4 mm compr., triangulares a elípticas, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 0,8-2,5 cm compr., pubescente; estípelas 1-3 mm compr., glabrescentes; folíolos 1-3,9 × 0,5-2 cm, elípticos, membranáceos, concolores, base arredondada, ápice arredondado a obtuso, margem inteira, pubescentes, nervação broquidódroma. Pseudoracemos nodosos, axilares, 9,1-14,2 cm compr., 2-8 flores; brácteas não observadas; bractéolas 3-5 mm compr., estreitamente triangulares, pubescentes, amarronzadas. Flores 1,1-1,5 cm compr., pediceladas, zigomorfas; cálice 0,6-0,8 cm compr., campanulado, pubescente, esverdeado, lacínias estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas; pétalas róseas; estandarte 0,6-0,8 cm compr., elíptico, ápice retuso, glabro, heterocromado com máculas centrais rosa escuro e amarelas; alas 0,6-0,8 cm compr., falcadas, glabras; pétalas da quilha 0,7-0,9 cm compr., falcadas, glabras; androceu diadelfo, 9+1 estames, 0,7-0,9 cm compr., anteras isomórficas; ovário 0,5-0,6 cm compr., séssil, pubescente, estilete 0,4-0,7 cm compr., curvo, glabrescente. Legumes 2,2-4,5 × 0,2-0,4 cm, estreitamente elipsoides, pubescentes, verdes. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Maniaçu, 12-XI-2017, *J.D. Teixeira* 3 (HUNEB-Coleção Caetité).

Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Urandí, Serra Geral, caminho para o rio Raízes, Ponto 1, 4-VIII-2009, *M.L. Guedes et al.* 15742 (HUEFS); Serra do Orobó, Fazenda Bom Jardim, 26-V-2005, *L.P. Queiroz et al.* 10687 (HUEFS).

Galactia striata distribui-se desde o sul dos Estados Unidos até o norte e nordeste da Argentina. No Brasil ocorre nas regiões Norte (Amazonas, Pará), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul) (Queiroz 2009, BFG 2018). Em Caetité é encontrada em áreas de Caatinga,

crescendo em beira de estradas, sobre solos arenosos e argilosos, em altitudes que variam entre 800 a 890 m. Flores e frutos foram observados em novembro.

Distingue-se das demais espécies da área de estudo por ser uma trepadeira com ramos jovens pubescentes e folíolos elíptico com base e ápice arredondados. As suas pétalas apresentam coloração róseas e o estandarte heterocromado com máculas centrais amarelas e rosa escuro. Os seus frutos são estreitamente elipsoides e verdes.

17. *Macroptilium atropurpureum* (DC.) Urb., Symb. Antill. 9 (4): 457.1928.

Nome popular: siratro.

Figura 9 a-e

Subarbusto ereto ou prostrado, 0,3-1 m alt.; ramos cilíndricos, inermes, estriados, pubescentes ou vilosos. Estípulas 0,5-0,7 cm compr., elípticas, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 1-4,6 cm compr., velutino; estípelas 2-3 mm compr., pubescentes; folíolos 1-5,1 × 0,8-3,5 cm, elípticos a ovais, membranáceos, discolors, base truncada a obtusa, ápice arredondado a cuspidado, margem inteira, pubescentes a velutinos, nervação camptódroma. Pseudoracemos nodosos, axilares, 15-30 cm compr., 2-6 flores; brácteas 3-5 mm compr., localizada abaixo da base do pedúnculo, estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas; bractéolas 2-3 mm compr., estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas. Flores 1,5-3,5 cm compr., pediceladas, assimétricas; cálice 0,5-0,8 cm compr., tubuloso, pubescente, esverdeado com máculas avermelhadas, lacínias estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas com máculas vináceas; pétalas atropurpúreas; estandarte 1-1,2 cm compr., elíptico, ápice arredondado, glabro, heterocromado, esverdeado com máculas vináceas; alas 1-1,3 cm compr., obovais, glabras; pétalas da quilha 1-1,3 cm compr., falcadas, glabras; androceu diadelfo, 9+1 estames, 0,9-1,2 cm compr., anteras isomórficas; ovário séssil, 0,8-1,1 cm compr., pubescente, estilete 0,4-0,6 cm compr., curvo,

pubescente próximo ao ápice. Legumes 6,1-8,5 × 0,4-0,6 cm, estreitamente elípticos, pubescentes, verdes e amarronzados. Sementes 0,3-0,4 × 0,5-0,8 cm, oblongas, marrons com máculas pretas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Br-030-Caetité-Guanambi, 31-I-2018, *J.D. Teixeira 15* (HUNEB-Coleção Caetité); UNEB, *Campus VI*, 14-III-2015, *J.J.S. Ferreira 44* (HUNEB-Coleção Caetité).

Macroptilium atropurpureum é uma espécie subespontânea no Brasil (São-Mateus *et al.* 2013), com ocorrências confirmadas no Norte (Pará), Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe), Centro-oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina), em todos os domínios fitogeográficos (BFG 2018). Em Caetité cresce em vegetação de Caatinga e de Cerrado *s.s.*, sobre solos arenosos e argilosos, entre 800 e 1.000 m de altitude, podendo ainda ser encontrada em áreas antropizadas, como beira de estradas e terrenos baldios. Floresce e frutifica nos meses iniciais do ano (janeiro e março).

É reconhecida por ser uma planta subarborescente ereta ou prostrada, com ramos pubescentes ou vilosos e folíolos elípticos a ovais, velutinos com nervação camptódroma. Suas bractéas são estreitamente triangulares e as lacínias do cálice são esverdeadas e com máculas avermelhadas.

18. *Macroptilium lathyroides* (L.) Urb., *Symb. Antill.* 9(4): 457.1928.

Nome popular: feijão

Figura 9 f-i

Subarbusto ereto, ca. 30 cm alt.; ramos cilíndricos, inermes, estriados, pubescentes. Estípulas 0,4-0,5 cm compr., estreitamente triangulares, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 1,5-2,6 cm compr., pubescente; estípelas 1-3 mm compr., pubescentes; folíolos 2,1-4,3 × 0,8-1,1 cm, deltoides, membranáceos, discolors, base truncada, ápice atenuado a cuneado, margem inteira, pubescentes, nervação boquidódroma. Pseudoracemos nodosos, axilares 2-4,5 cm compr., 1-5

flores; brácteas 3-5 mm compr., localizada abaixo da base do pedúnculo, estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas; bractéolas 1-3 mm compr., lanceoladas, pubescentes, esverdeadas. Flores 1-1,5 cm compr., pediceladas, assimétricas; cálice 0,5-0,8 cm compr., tubuloso, seríceo, esverdeado com máculas avermelhadas; lacínias lanceoladas, seríceas, esverdeadas; pétalas alaranjadas; estandarte 0,9-1,3 cm compr., elíptico, ápice retuso, pubescente, monocromado; alas 1,0-1,4 cm compr., obovais, glabrescentes; pétalas da quilha 0,9-1,3 cm compr., falcadas, glabrescentes; androceu diadelfo, 9+1 estames, 1,2-2,5 cm compr.; anteras isomórficas; ovário 0,8-1 cm compr., séssil, pubescente, estilete 0,4-0,6 cm compr., curvo, pubescente próximo ao ápice. Legumes 7,2-9,1 × 0,2-0,3 cm, estreitamente elípticos, pubescentes, amarronzados. Sementes 0,3-0,4 × 0,1-0,2 cm, lineares a oblongas, pretas com finas máculas marrom clara.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Fazenda Capão de Plástico, 19-V-2009, *M.S. Silva et al.* 31 (HUNEB-Coleção Caetité); Loteamento-Upa, 21-III-2018, *J.D. Teixeira* 18 (HUNEB-Coleção Caetité). Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Entre Rios, Fazenda Rio do Negro. Residual Stands of the Atlantic Forest, 21-IV-2009, *A.V. Popvkin* 561 (HUEFS); Malhada, Rod. Para o distrito de Cana Brava, 3,5 km ao S da Cidade, 2-IV-2001, *J.G. Jardim et al.* 3414 (HUEFS).

Distribui-se por toda América Tropical (Marechal *et al.* 1978). É nativa do Brasil, podendo ser encontrada em todas as regiões, crescendo em vegetação de Caatinga (*stricto sensu*), mata ciliar ou de galeria, floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila (= floresta pluvial) e em restingas (BFG 2018). Na área de estudo é observada em áreas de Caatinga e antropizadas, sobre solo arenoso, em altitudes que variam entre 850 a 950 m. Encontrada com flores em março e maio.

A combinação do hábito subarbustivo, folíolos deltoides e inflorescência do tipo pseudoracemo nodoso, cujas flores possuem cálice tubuloso, estilete pubescente no ápice e sementes lineares a oblongas permitem um fácil reconhecimento desta espécie. Assim como *Macroptilium atropurpureum* apresenta o hábito subarbustivo, folhas trifolioladas, inflorescências paucifloras (1-6), alas obovais, além das máculas avermelhadas no cálice, contudo, diferenciam-se

pela forma (deltoides *vs.* elípticos a ovais em *M. atropurpureum*), nervação dos folíolos (boquidódroma *vs.* camptódroma) e pela cor das pétalas (alaranjada *vs.* atropurpúrea).

19. *Mysanthus uleanus* (Harms) G.P. Lewis & A. Delgado, Kew Bull. 49(2): 345. 1994.

Figura 10 a-e

Trepadeira; ramos cilíndricos, inermes, estriados, seríceos. Estípulas 0,1-0,2 cm compr., deltoides, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 2-3,5 cm compr., pubescente a piloso; estipelas 1-3 mm compr., pubescentes; folíolos 3,5-6 × 1,8-2,7 cm, deltoides a lanceolados, cartáceos, discolores, base truncada a obtusa, ápice agudo, margem inteira, pubescentes a seríceos, nervação reticulódroma. Pseudoracemos nodosos, axilares, 30-48 cm compr., 8-20 flores; brácteas não observadas; bractéolas 1-3 mm compr., estreitamente triangulares, pubescentes, amarronzadas. Flores 1,5-2,5 cm compr., pediceladas, assimétricas; cálice 0,3-0,5 cm compr., tubuloso, glabrescente, esverdeado, lacínias deltoides, seríceas, esverdeadas; pétalas rosa-claras; estandarte 0,8-1,5 cm compr., elíptico, ápice emarginado, glabrescente, heterocromado com máculas róseas, alas 1-1,5 cm compr., brancas com finas máculas róseas, obovais, glabras; pétalas da quilha 0,9-1,1 cm compr., falcadas, glabras; androceu diadelfo, 9+1 estames, 1,1-1,3 cm compr., anteras isomórficas; ovário séssil, 0,3-0,5 cm compr., seríceo, estilete 0,5-0,7 cm compr., curvo, pubescente. Legumes 3,5-5,0 × 0,6-0,8 cm, falcados, seríceos, amarronzados. Sementes 0,4-0,7 × 0,2-0,4 cm, oblongas, amarronzada com máculas pretas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Caminho para Brejinho de Ametista, 11-II-1997, *L. Passos et al.* 5453 (HUEFS); Caldeiras, 15-VI-2018, *J.D. Teixeira 24* (HUNEB-Coleção Caetité).

Mysanthus uleanus é endêmica da Bahia (Queiroz 2009), onde ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2018). Em Caetité é observada em áreas de solos areno-argilosos da Caatinga, crescendo em penhascos próximo as estradas, em 950 m de altitude. Encontrada com flores e frutos em junho.

Caracteriza-se por ser uma trepadeira, com ramos seríceos, pecíolo pubescente a piloso, com folíolos deltoides a lanceolados, pseudoracemos nodosos medindo até 48 cm, lacínias deltoides e frutos falcados. Esta espécie produz muitas flores por inflorescência (8-20) e pode ser confundida com as espécies de *Macroptilium* por apresentar folhas trifolioladas e flores semelhantes com cálice tubuloso e alas obovais. Entretanto, diferenciam-se principalmente pela coloração das pétalas rosá-clara em *M. uleanus* e atropurpúrea ou alaranjada nas espécies de *Macroptilium*.

20. *Periandra coccinea* (Schrad.) Benth., Comm. Legum. Gen. 58. 1837.

Figura 10 f-i

Trepadeira; ramos cilíndricos, inermes, pubescentes. Estípulas 0,3-0,5 cm compr., triangulares, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 1,2-3,5 cm compr., pubescente; estípidas 2-5 mm compr., pubescentes; folíolos 1,6-7,2 × 0,8-3,8 cm, elípticos a ovais, papiráceos, discolores, base obtusa, ápice cuspidado, margem inteira, pubescentes, nervação broquidódroma. Inflorescências cimosas, axilares, 5,5-12,5 cm compr., 3-4 flores; brácteas não observadas; bractéolas 4-9 mm compr., lanceoladas, pubescentes, amarronzadas. Flores 1-3 cm compr., pediceladas; cálice 0,9-1,1 cm compr., campanulado, pubescente, esverdeado, quando jovem com máculas avermelhadas; lacínias lanceoladas, pubescentes, esverdeadas; pétalas vermelhas; estandarte 1-2,8 cm compr., elíptico, ápice retuso, sem um esporão na face adaxial, pubescente, monocromado; alas 1,1-2,3 cm compr., falcadas, glabrescentes; pétalas da quilha 1,8-3,1 cm compr., elípticas a falcadas, glabras; androceu diadelfo, 9+1 estames, 1,8-3,0 cm compr., anteras isomórficas; ovário 0,3-0,4 cm compr., séssil, pubescente, estilete 1,4-2,4 cm compr., curvo, glabro. Legumes 8-13 × 0,6-0,8 cm, estreitamente elípticos, glabrescentes, marrons. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Brejinho das Ametistas, 15-XI-2017, *J.D. Teixeira* 5 (HUNEB-Coleção Caetité); Passagem das Pedras, 18-V-2009, *M.S. Silva et al.* 21 (HUNEB-Coleção Caetité).

Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Maracás, ca. de 2 km do Cruzeiro, estrada a esquerda da 1ª bifurcação, 11-III-2008, *M.C. Dórea* 63 (HUEFS); Senhor do Bonfim, Carrapichei-Serra de Santana, 11-IX-2005, *V. Barreto & A.T. Nogueira* 126 (HUEFS).

No Brasil ocorre nas regiões Norte (Pará, Roraima, Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte), Centro-oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) e Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) (BFG 2018). Em Caetité, *Periandra coccinea* cresce em vegetação de Caatinga, mata de galeria e em áreas de transição entre Caatinga-Cerrado, em solos argilosos ou arenosos, entre 950 a 1.000 m de altitude. Encontrada com flores entre os meses de maio e setembro.

Periandra coccinea caracteriza-se pelas inflorescências cimosas, axilares, com poucas flores vistosas por inflorescência, três ou quatro. As brácteas estão ausentes e suas flores possuem pétalas vermelhas e cálice com máculas avermelhadas quando jovem. No contexto das espécies de *Phaseoleae s.l.* ocorrentes em Caetité, assemelha-se a *Periandra mediterranea* pelas folhas trifolioladas, bractéolas e lacínias do cálice lanceoladas, e pelo estandarte elíptico com ápice retuso, mas podem ser diferenciadas pelo hábito (trepadeira vs. subarbusto em *Periandra mediterranea*), pela coloração das pétalas (vermelha vs. lilás) e do estandarte (monocromado vs. heterocromado).

21. *Periandra mediterranea* (Vell.) Taub., Nat. Pflanzenfam. 3(3): 359.1894.

Nomes populares: alcaçuz-da-terra, alcaçuz-do-Cerrado, alcaçuz-do-brasil, raiz-doce.

Figura 11 a-c

Subarbusto ca. 40 cm alt., ereto; ramos cilíndricos, inermes, glabrescentes, pubescentes nos ramos jovens. Estípulas 0,3-0,5 cm compr., triangulares, glabrescentes, nervação broquidódroma.

Folhas trifolioladas; pecíolo 0,2-0,9 cm compr., glabrescente; estípelas 2-4 mm compr., glabrescentes; folíolos 1,5-4,6 × 0,3-1,2 cm, estreitamente elípticos, cartáceos, discolors, base aguda, ápice mucronado, margem inteira, pubescentes, nervação broquidódroma. Racemos terminais ou axilares, 0,6-1,2 cm compr., 1-3 flores; brácteas 4-5 mm compr., localizada próxima à base pedúnculo; bractéolas 3-4 cm compr., lanceoladas, pubescentes, esverdeadas. Flores 2-3 cm compr., pediceladas; cálice 0,4-0,7 cm compr., campanulado, tubo piloso, esverdeado sem mácula, lacínias lanceoladas, esverdeadas, pubescentes; pétalas lilás; estandarte 1,8-2,8 cm compr., elíptico, ápice retuso a emarginado, sem um esporão na face adaxial, pubescente, heterocromado com mácula central branca; alas 1,5-2,5 cm compr., falcadas, pubescentes; pétalas da quilha 1,6-2,2 cm compr., estreitamente elípticas, falcadas, pubescentes; androceu dialdelfo, 9+1 estames, 1,8-3 cm compr., anteras isomórficas; ovário 1,5-1,8 cm compr., séssil, pubescente, estilete 0,7-1,2 cm compr., curvo, pubescente no ápice. Fruto não observado.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Estrada da Capivara, transversal da estrada do antigo Urânio, 13-III-2002, *H.P. Bautista et al.* 3237 (HUEFS); Serra Geral, 11-IV-2018, *J.D. Teixeira* 23 (HUNEB-Coleção Caetité); nascente do Riacho Jatobá, 20-III-2013, *J. Jr. Freire* 18 (HUNEB-Coleção Caetité).

Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Miguel Calmon: Margem da Trilha da Barragem, 17-IV-2008, *A.N. Araújo* 9 (HUEFS); Palmeiras: Volta da Serra, 13-XI-2004, *R. Funch* 330 (HUEFS).

É uma planta adaptada a condições secas (Ducke 1953), que no Brasil ocorre em todas as regiões, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, em diferentes ambientes (BFG 2018). Em Caetité é encontrada em Cerrado *s.s.*, formando pequenas populações em solos arenosos, acima de 900 m de altitude. Flores foram observadas no mês de março e abril.

Periandra mediterranea caracteriza-se por ser um subarbusto ereto, folíolos estreitamente elípticos com ápice mucronado, poucas flores por inflorescência (uma ou três), cálice com tubo piloso e pétalas lilás.

22. *Rhynchosia edulis* Griseb., Abh. Königl. Ges. Wiss. Göttingen 19: 123-124. 1874.

Figura 11 d-g

Trepadeira; ramos cilíndricos, inermes, pubescentes; tricomas glandulares de base bulbosa presente em toda planta. Estípulas 0,2-0,4 cm compr., triangulares, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 1,7-2,8 cm compr., pubescente; estípelas 1-2 mm compr., pubescentes; folíolos 1,5-3 × 1,8-2,5 cm, ovais, membranáceos, discolors, base truncada, ápice cuneado, margem inteira, pubescentes, com glândulas punctiformes na face abaxial (castanhas e pretas), nervação broquidódroma. Racemos axilares, 4-11 cm compr., 6-9 flores; brácteas não observadas; bractéolas ausentes. Flores 0,7-1,2 cm compr., pediceladas; cálice 0,6-1 cm compr., campanulado, pubescente, esverdeado; lacínias estreitamente triangulares, pubescentes com glândulas punctiformes, esverdeadas; pétalas amarelas; estandarte 0,6-1 cm compr., elíptico, ápice arredondado, pubescente com glândulas punctiformes, heterocromado com mácula central vinácea; alas 0,6-0,8 cm compr., falcadas, glabras; pétalas da quilha 0,5-0,7 cm compr., falcadas, glabrescentes; androceu diadelfo, 9+1 estames, 0,6-0,8 cm compr., anteras isomórficas; ovário 0,2-0,3 cm compr., séssil, pubescente, com glândulas punctiformes; estilete 0,5-0,6 cm compr., curvo, glabrescente. Legumes 0,5-1,5 × 0,2-0,6 cm, oblongos, pubescentes com glândulas punctiformes, marrom escuro. Sementes 0,3-0,5 × 0,2-0,3 cm, largamente elípticas, não bicolors, marrons.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, BR-030, próxima a EMBASA, 21-V-2019, *J.D. Teixeira 44* (HUNEB-Coleção Caetité).

Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Milagres, Morro pé de Serra, 18-III-1997, *F. França et al. 2164* (HUEFS); Rui Barbosa: Serra de Orobó. Fazenda Bom Jardim, 26-V-2005, *L.P. Queiroz et al.*

10641 (HUEFS); Senhor do Bonfim: Fazenda Passaginha, subida da Serra da Maravilha, 14-VII-2005, D. Cardoso et al. 746 (HUEFS).

Ocorre do México ao norte da Argentina ao Paraguai (Gear 1978). No Brasil, é encontrada no Nordeste (Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte), Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul), Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina), crescendo nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2018). Em Caetité ocorre em Caatinga, sobre solos arenosos, em altitudes de 890 m. Encontrada com flores e frutos no mês de maio.

É reconhecida principalmente por apresentar tricomas glandulares de base bulbosa em toda planta. Além das pétalas amarelas com mácula central vinácea no estandarte. Pode ser confundida com *Rhynchosia minima* (L.) DC., por apresentar glândulas punctiformes nos folíolos. No entanto, pode ser diferenciada pela coloração das glândulas dos folíolos, do estandarte e na forma do fruto. *R. edulis* apresenta glândulas castanhas e pretas apenas na face abaxial dos folíolos, enquanto que em *R. minima* as glândulas são amarelas ou castanhas e estão presentes em ambas as faces dos folíolos. Além disso, *R. edulis* possui estandarte heterocromado com mácula central vinácea e frutos oblongos, enquanto em *R. minima* este é monocromado (amarelo) e o fruto é falcado.

23. *Rhynchosia melanocarpa* Gear, Mem. Bot. Nova York. Gard. 31: 43. 1978.

Nomes populares: feijão-do-mato, olho-de-cabra, olho-de-pombo.

Figura 11 h-i

Trepadeiras; ramos cilíndricos, inermes, estriados, pubescentes; tricoma glandular de base bulbosa ausente. Estípulas 0,4-0,6 cm compr., estreitamente triangulares, pubescentes, com glândulas punctiformes. Folhas trifolioladas; pecíolo 1,8-3 cm compr., pubescente, com glândulas punctiformes; estipelas não observadas; folíolos 2-6,2 × 1,5-5 cm, ovais, membranáceos, discolores, base arredondada, ápice agudo a cuneado, margem inteira, pubescentes, com glândulas

punctiformes na face abaxial, nervação reticulódroma. Racemos axilares, 8-19,1 cm compr., 10-25 flores; brácteas 3-5 mm compr., ovais, pubescentes, esverdeadas; bractéolas não observadas. Flores 0,6-1,1 cm compr., pediceladas; cálice 0,3-0,4 cm compr., campanulado, pubescente, esverdeado com máculas vináceas, lacínias estreitamente triangulares, pubescentes, esverdeadas com máculas vináceas; pétalas amarelas; estandarte 0,5-0,7 cm compr., oboval, ápice arredondado, pubescente, monocromado; alas 0,4-0,6 cm compr., estreitamente oblongas, glabrescentes; pétalas da quilha 0,3-0,5 cm compr., falcadas, glabrescentes; androceu diadelfo, 9+1 estames, 0,3-0,4 cm compr., anteras isomórficas; ovário 0,2-0,3 cm compr., séssil, pubescente, estilete 0,2-0,3 cm compr., curvo, pubescente. Legumes 1,3-2 × 0,5-0,7 cm, oblongos, pubescentes com glândulas punctiformes, marrons. Sementes 0,4-0,5 × 0,2-0,3 cm, largamente elípticas, bicolores, pretas e vermelhas, a parte vermelha restrita apenas ao redor do hilo.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Caldeiras, 15-VI-2018, *J.D. Teixeira 25* (HUNEB-Coleção Caetité).

Material Adicional: BRASIL. BAHIA: Rui Barbosa: Serra do Orobó, Fazenda Bom Jardim, 26-V-2005, *L.P. Queiroz et al. 10671* (HUEFS); Senhor do Bomfim: Fazenda Passaginha, Subida de Serra da Maravilha, 14-VII-2005, *D.L. Cardoso et al. 740* (HUEFS).

Ocorre no Sudeste do Arizona, México e se estende da América Central a América do Sul (Grear 1978). No Brasil, *Rhynchosia melanocarpa* é verificada nas regiões Norte (Amazonas, Pará), Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão), Centro-oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná), onde cresce nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (BFG 2018, Oliveira *et al.* 2018). Em Caetité ocorre em vegetação de Caatinga, próximo à beira de estradas, sobre solos arenosos, em altitudes acima de 900 m. Encontrada com flores e frutos em junho.

Rhynchosia melanocarpa apresenta glândulas punctiformes revestindo o pecíolo, estípulas, na face abaxial dos folíolos e frutos. Seus folíolos são ovais com base arredondada, o cálice é

esverdeado com máculas vináceas, estandarte oboval com ápice arredondado e alas estreitamente oblongas, suas sementes apresentam coloração preta e vermelha apenas ao redor do hilo. Compartilha com *R. edulis* o hábito volúvel, as folhas trifolioladas e as pétalas amarelas, o que pode levar a uma identificação incorreta. Estas espécies podem ser diferenciadas principalmente pela coloração das sementes (preta e vermelha apenas ao redor do hilo vs. marrons em *R. edulis*).

24. *Rhynchosia minima* (L.) DC., Prodr. [A.P. de Candolle] 2: 385. 1825.

Nomes populares: favinha-brava, favinha-do-campo, timbozinho, feijão-bravo, feijãozinho.

Figura 12 a-f

Trepadeira; ramos canaliculados, inermes, pubescentes; tricoma glandular de base bulbosa ausente Estípulas 3-4 mm compr., triangulares, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 1,5-3,1 cm compr., pubescente; estípidas 0,7-1 mm compr., glabrescentes; folíolos 0,6-2,5 × 0,7-3,5 cm, elípticos a ovais, membranáceos, concolores, base obtusa, ápice cuneado, margem inteira, pubescentes, com glândulas punctiformes em ambas as faces (amarelas ou castanhas), nervação camptódroma. Racemos axilares, 1,5-14 cm compr., 4-28 flores; brácteas não observadas; bractéolas 1-3 mm compr., ovais, pubescentes, esverdeadas. Flores 0,3-0,6 cm compr., pediceladas; cálice 0,4-0,6 cm compr., campanulado, pubescente, esverdeado, lacínias estreitamente triangulares, pubescentes, com glândulas punctiformes, esverdeadas; pétalas amarelas; estandarte 0,4-0,6 cm compr., elíptico, ápice retuso a arredondado, pubescente com glândulas punctiformes, monocromado; alas 0,3-0,5 cm compr., falcadas, glabras; pétalas da quilha 0,4-0,5 cm compr., falcadas, glabras; androceu diadelfo, 9+1 estames, 0,2-0,3 cm compr., anteras isomórficas; ovário 0,1-0,2 cm compr., séssil, pubescente, estilete 0,2-0,3 cm compr., curvo, glabrescente. Legumes 1,8-2 × 0,4-0,5 cm, falcados, pubescentes com glândulas punctiformes, marrons. Sementes 0,3-0,4 × 0,2-0,3 cm, lineares a oblongas, não bicolores, pretas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, BR 030, Caetité-Guanambi, 31-I-2018, *J.D. Teixeira 14* (HUNEB-Coleção Caetité); Caetité-UNEB, *Campus VI*, 5-VI-2015, *J.J.S. Ferreira 14* (HUNEB-Coleção Caetité).

Rhynchosia minima apresenta distribuição cosmopolita, podendo ser encontrada em várias regiões tropicais do mundo, sendo amplamente distribuída nas Américas (Grear 1978). É nativa do Brasil, ocorrendo de Norte a Sul, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal (BFG 2018, Oliveira *et al.* 2018). Em Caetité, cresce associada à vegetação de Caatinga, podendo também ser verificada em áreas antropizadas, sobre solos arenosos, em altitude que variam entre 800 a 1.000 m. Flores e frutos foram observados no período de janeiro a junho.

Dentre as espécies com pétalas amarelas que ocorre em Caetité, é a única espécie com frutos falcados. Os folíolos diminutos (0,6-2,5 × 0,7-3,5 cm compr.), elíptico a ovais, com glândulas punctiformes em ambas as faces, os racemos longos (1,5-14 cm compr.) e as flores pequenas (0,3-0,6 cm compr.) também ajudam na sua identificação.

25. *Vigna adenantha* (G. Mey.) Maréchal, Mascherpa & Stainier, *Taxon* 27(2/3): 202. 1978.

Figura 12 g-i

Trepadeira; ramos cilíndricos, inermes, estriados, glabrescentes, os mais jovens pubescentes. Estípulas 0,3-0,5 cm compr., ovais a lanceoladas, pubescentes. Folhas trifolioladas; pecíolo 2-4,5 cm compr., piloso; estípelas 1-3 mm compr., glabrescentes; folíolos 1,8-8 × 1,5-5 cm, lanceolados a ovais, membranáceos, discolors, base obtusa a arredondada, ápice agudo a atenuado, margem inteira, pubescentes, nervação reticulódroma. Pseudoracemos nodosos, axilares, 4-12 cm compr., 1-3 flores; brácteas não observadas; bractéolas 2-5 mm compr., ovais a lanceoladas, amarronzadas, pubescentes. Flores 2,8-3,7 cm compr., pediceladas, assimétricas; cálice 1,5-2 cm compr., campanulado, pubescente, esverdeado, lacínias estreitamente triangulares, pubescentes,

esverdeadas; pétalas roxas; estandarte 1,8-2,2 cm compr., elíptico, ápice emarginado, glabrescente, heterocromado com máculas centrais lilás; alas 2,8-3,5 cm compr., brancas com máculas lilás, arredondadas, glabras; pétalas da quilha 3,8-4,5 cm compr., cocleadas, glabras; androceu diadelfo, 9+1 estames, 4,5-7 cm compr., filetes emaranhados na quilha, anteras isomórficas; ovário sésstil, 1-1,5 cm compr., velutino, estilete 3,4-6,1 cm compr., pubescente próximo e no ápice, curvo. Legumes 6-8,1×0,5-0,6 cm, oblanceolados, velutinos, verdes. Sementes não observadas.

Material Examinado: BRASIL. BAHIA: Caetité, Santa Luzia, 27-VIII-2018, *J.D. Teixeira* 32 (HUNEB-Coleção Caetité).

Vigna adenantha é original da América tropical (Snak, 2011). No Brasil é encontrada na Amazônia, Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins (Snak 2011, BFG 2018). No município de Caetité ocorre próximo a riachos, em vegetação de mata de galeria, sobre solos argilosos, em 1.000 m de altitude. Foi coletada com flores e frutos em agosto.

Pode ser reconhecida por ser uma trepadeira, com folíolos lanceolados a ovais, pecíolo piloso, racemos axilares com flores vistosas, cujas pétalas são brancas com mácula central lilás e quilha cocleada, nas quais os filetes estão emaranhados com várias voltas, além das alas com formato arredondado e ovário velutino.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela concessão da Bolsa de Mestrado ao segundo Autor. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Proc. nº 160015/2019-7) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ (Proc. nº E-26/202.501/2019), pela Bolsa concedida à terceira Autora. Aos curadores e aos técnicos dos Herbários visitados (HUEFS, HUNEB – Coleção Caetité), pelo

acolhimento durante a consulta às coleções. À Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas-*Campus* VI, pelo suporte nas expedições de coleta.

Conflitos de interesse

Não há nenhum conflito de interesse.

Contribuição dos autores

Jaqueline Dias Teixeira: Contribuição na coleta, análise e interpretação dos dados; preparação do manuscrito.

Jamile Jorge da Silva Ferreira: Contribuição na coleta, análise e interpretação dos dados; preparação do manuscrito.

Juliana Santos Silva: Responsável pelo planejamento e execução das atividades do projeto; colaboração na taxonomia e o conceito das espécies; preparação do manuscrito e revisão crítica do texto, com adição de partes significativas.

Literatura citada

Bentham, G. 1859. Leguminosae. Phaseoleae. *In*: Martius C.F.P. (ed.). Flora brasiliensis. Vol.15, pars 1, pp.1-346.

Bezerra, L.M.P.A., Oliveira, A.C.S., Santos-Silva, J., Vargas, W., Cândido, E.S., Monteiro, T.C., Vatanparast, M. & Fortuna-Perez, A.P. 2019a. A new species of *Rhynchosia* (Leguminosae, Papilionoideae) from Bahia State, Brazil. *Phytotaxa* 406: 84-90.

Bezerra, L.M.P.A., Cândido, E.S., Vargas, W., Servilha, J.H., Monteiro, T.C. & Fortuna-Perez, A.P. 2019b. O gênero *Rhynchosia* (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) no Brasil. *Rodriguésia* 70: 1-21.

Bezerra, L.M.P.A., Vargas, W., Cândido, E.S., Monteiro, T.C., Vatanparast, M. & Fortuna-Perez, A.P. *Rhynchosia mineira* (Leguminosae: Papilionoideae), a new and critically endangered species from Minas Gerais, Brazil. *Kew Bulletin* 74: 62.

BFG (The Brazil Flora Group). 2018. Brazilian flora 2020: innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). *Rodriguésia* 69: 1513-1527.

Bruneau, A., Doyle, J.J. & Palmer, J.D. 1990. A chloroplast DNA inversion as a subtribal character in the Phaseoleae (Leguminosae). *Systematic Botany* 15: 378-386.

Burkart, A. 1971. El género *Galactia* (Leg. Phaseoleae) en Sudamérica con especial referencia a la Argentina y países vecinos. *Darwiniana* 16: 663-796.

Cândido, E. S., Fortuna-Perez, A.P., Bezerra, L.M.P.A. & Filho, J.L.M.A. 2014. A new species of *Eriosema* (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) from Minas Gerais, Brazil. *Phytotaxa* 178: 229-232.

Cândido, E. S., Vargas, W., Vatanparast, M., Mansano, V.F., Machado, S.R. & Fortuna-Perez, A.P. 2016. A New Species of *Eriosema* (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) from Mato Grosso do Sul, Brazil, with a Secretary Structure Novel to the Genus. *Phytotaxa* 163: 122-130.

Cândido, E.S., Vargas, W., Bezerra, L.M.P.A., Mansano, V.F., Vatanparast, M., Lewis, G.P., Tozzi, A.M.G.A., Fortuna-Perez, A.P. 2019. Taxonomic synopsis of *Eriosema* (Leguminosae: Papilionoideae, Phaseoleae) in Brazil. *Phytotaxa* 416: 91-137.

Cardoso, D., Pennington, R.T., Queiroz, L.P., Boatwright, J.S., Van Wyk, B.E., Wojciechowski, M.F. & Lavin, M. 2013. Reconstructing the deep-branching relationships of the papilionoid legumes. *South African Journal of Botany* 89: 58-75.

Cardoso, D., Queiroz, L.P., Pennington, R.T., Lima, H.C., Fonty, E., Wojciechowski, M.F. & Lavin, M. 2012. Revisiting the phylogeny of papilionoid legumes: new insights from comprehensively sampled early-branching lineages. *American Journal of Botany* 99: 1991-2013.

Ceolin, G.B. 2011. O gênero *Galactia* P. Browne (Leguminosae, Papilionoideae) no Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Doyle, J.J. & Doyle, J.L. 1993. Chloroplast DNA phylogeny of the papilionoid legume tribe Phaseoleae. *Systematic Botany* 18: 309-327.

Ducke, A. 1953. As leguminosas de Pernambuco e Paraíba. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 51: 417-461.

Dutra, V.F. 2020. *Calopogonium* in Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22852> (acesso em 10-IX-2020).

Fernandes, J.M. & Garcia, F.C.P. 2008. Leguminosae em dois Fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual em Araponga, Minas Gerais, Brasil: Arbustos, Subarbustos e Trepadeiras. *Rodriguésia* 59: 525-546.

Fortuna-Perez, A.P., Cândido, E.S., Silva, M.J., Vargas, W., Bezerra, L.M.P.A., Vatanparast M. 2018. A noteworthy new species of *Eriosema* (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) from Goiás State, Brazil, including an identification key. *Systematic Botany* 43: 198-205.

Fortuna-Perez, A.P., Silva, M.J., Cândido, E.S., Vargas, W., Monteiro, T.C., Vatanparast, M. 2017. *Eriosema elegans* (Leguminosae, Papilionoideae): a new species from the Highlands of Goiás State, Brazil. *Phytotaxa* 296: 81-87.

Fortunato, R.H. 1995. A new species of *Collaea* (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae: Diocleinae) from Brazil. *Kew Bulletin* 50: 795-799.

- Fortunato, R.H.** 2016. *Galactia* P. Br. In: M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem, A.M. Giuliatti & S.E. Martins (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, *Online*, Instituto de Botânica, São Paulo, v. 8, pp. 326-332.
- Funch, L.S. & Barroso, G.M.** 1999. Revisão taxonômica do gênero *Periandra* Mart. ex Benth. (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae). *Revista Brasileira de Botânica* 22: 339-356.
- Goel, S., Raina, S.N. & Ogihara, Y.** 2001. Molecular evolution and phylogenetic implications of internal transcribed spacer sequences of nuclear ribosomal DNA in the Phaseolus-Vigna complex. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 1037: 1-19
- Grear, J.W.** 1978. A revision of the new world species of *Rhynchosia* (Leguminosae-Faboideae). *Memoirs of the New York botanical Garden* 31: 1-168.
- Harris, J.G & Harris, M.W.** 2001. *Plant identification terminology: An illustrated glossary*. 2 ed. Spring Lake Publishing, Payson.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).** 2015. Manuais técnicos em geociências: manual técnico da vegetação brasileira. Sistema fitogeográfico. Inventário das formações florestais e campestres. Técnicas e manejo de coleções botânicas e procedimentos para mapeamentos. 2 ed., IBGE, Rio de Janeiro, pp. 271.
- Kajita, T., Ohashi, H., Tateishi, Y., Bailey, C.D. & Doyle, J.J.** 2001. RbcL and legume phylogeny, with particular reference to Phaseoleae, Millettieae, and allies. *Systematic Botany* 26: 515-536.
- Lackey, J.A.** 1981. Phaseoleae. In: R.M. Polhill, & P.H. Raven (ed.). *Advances in legume systematics*. Royal Botanic Gardens, Kew, vol.1, London, pp. 301-327.
- Lavin, M., Herendeen, P. & Wojciechowski, M.F.** 2005. Evolutionary rates analysis of Leguminosae implicates a rapid diversification of lineages during the Tertiary. *Systematic Biology* 4: 530-549.

Lee, J. & Hymowitz, T. 2001. A molecular phylogenetic study of the subtribe Glycininae (Leguminosae) derived from the chloroplast DNA *rps16* intron sequences. *American Journal of Botany* 88: 2064-2073.

Lewis, G.P. 1987. Legumes of Bahia. The Royal Botanic Garden, Whitstasble.

Marechal, R., Mascherpa, J. & Stainier, F. 1978. Etude taxonomique d'un groupe complexe d'espèces des genres *Phaseolus* et *Vigna* (Papilionionaceae) sur la base de données morphologiques et polliniques, traitées par l'analyse informatique. *Boissiera* 28: 1-273.

Martins, M.V. 2014. Filogenia do Gênero *Erythrina* L. (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) e Revisão Taxonômica das Espécies Ocorrentes no Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Martins, M.V. 2020. *Erythrina* in Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29677> (acesso em 10-IX-2020).

Miotto, S.T.S. 1987. Os gêneros *Centrosema* (DC.) Benth. e *Clitoria* L. (Leguminosae, Faboideae) no Rio Grande do Sul. *Iheringia, Série Botânica* 36: 15-39.

Miotto, S.T.S., Lüdtke, R. & Abruzzi, M.L. 2008. A família Leguminosae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 6: 269-290.

Mori, S.A., Silva, L.A.M., Lisboa, G. & Coradin, L. 1989. Manual de Manejo de Herbário Fanerogâmico. 2 ed. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus.

Oliveira, A.C.S., Fortuna-Perez, A.P. & Santos-Silva, J. 2018. Os gêneros *Eriosema* e *Rhynchosia* (Leguminosae-Papilionoideae-Phaseoleae) no nordeste brasileiro. *Rodriguésia* 69: 1825-1850.

Queiroz, L.P. 2016. *Dioclea* Kunth. In: M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem, A.M. Giuliatti & S.E. Martins (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, Instituto de Botânica, São Paulo, v. 8, pp. 313-318.

Queiroz, L.P. & Fantz, P.R. 2016. *Clitoria* L. In: M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem, A.M. Giuliatti & S.E. Martins (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, Instituto de Botânica, São Paulo, v. 8, pp. 307-310.

Queiroz, L.P. & Fortuna-Perez, A.P. 2016. *Centrosema* Benth. In: M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem, A.M. Giuliatti & S.E. Martins (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, *Online*, Instituto de Botânica, São Paulo, v. 8, pp. 301-307.

Queiroz, L.P., Pastore, J.F., Cardoso, D., Snak, C., Lima, A.L.C., Gagnon, E., Vatanparast, M., Holland, A.E. & Egan, A.N. 2015. A multilocus phylogenetic analysis reveals the monophyly of a recircumscribed papilionoid legume tribe Diocleae with well supported generic relationships. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 90: 1-19.

Queiroz, L.P. 1991. O gênero *Cratyliia* Martius ex Bentham (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) Revisão taxonômica e aspectos biológicos. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Queiroz, L.P. 2009. Leguminosas da caatinga. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

Radford, A.E., Dickison, W.C., Massey, J.R. & Bell, C.R. 1974. *Vascular plant systematics*. Harper and Row, New York.

Santos, T.T., Oliveira, A.C.S., Queiroz, R.T. & Santos-Silva, J. 2020. O gênero *Senna* (Leguminosae Caesalpinioideae) no município de Caetité, Bahia, Brasil. *Rodriguésia* 71: 1-17.

São-Mateus, W.M.B., Cardoso, D., Jardim, J.G. & Queiroz, L.P. 2013. Papilionoideae (Leguminosae) na Mata Atlântica do Rio Grande do Norte, Brasil. *Biota Neotropica* 13: 316-362.

Schrire, B.D. 2005. Tribe Phaseoleae. *In*: G. Lewis, B.D. Schrire, B. Mackinder & M. Lock (ed.). Legumes of the world. Royal Botanic Gardens, Kew.

Silva, M.F., Carmo, M.N.L. & Gurgel, E.S.C. 2015. Phaseoleae (Leguminosae - Papilionoideae) nas restingas do Estado do Pará, Brasil. *Biota Amazônia* 5: 14-22.

Snak, C. & Queiroz, L.P. 2016. Flora da Bahia: Leguminosae - *Canavalia* (Papilionoideae: Diocleae). *Sitentibus, série Ciências Biológicas* 16: 1-9.

Snak, C. 2011. Phaseolinae Benth. (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) no Estado do Paraná, Brasil. Relatório Final - Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

Snak, C., Miotto, S.T.F. & Goldenberg, R. 2011. Phaseolinae (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) no estado do Paraná, Brasil. *Rodriguésia* 62: 695-716.

Snak, C., Moreira, J.L.A. & Tozzi, A.M.G.A. 2014. A new species of *Ancistrotropis* (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) endemic to Brazil. *Phytotaxa* 172: 280-284.

Stefanovic', S., Pfeil, B.E., Palmer, J.D. & Doyle, J.J. 2009. Relationships among phaseoloid legumes based on sequences from eight chloroplast regions. *Systematic Botany* 34: 115-128.

Wojciechowski, M.F., Lavin, M. & Sanderson, M. 2004. A phylogeny of legumes (Leguminosae) based on analysis of the plastid matK gene resolves many well supported subclades within the family. *American Journal of Botany* 91: 1846-1862.

Tabela 1. Espécies da tribo Phaseoleae *s.l.* ocorrentes no município de Caetité, Bahia, Brasil, com a sua posição taxonômica, respectivos hábitos e fitofisionomia de ocorrência.

Table 1. Species of the tribe Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil, with their taxonomic position, habits and occurrence environments.

Espécies	Subtribo	Hábito	Fitofisionomia
<i>Bionia pedicellata</i>	Diocleinae	Arbusto a subarbusto	Cerrado e Mata de Galeria
<i>Calopogonium caeruleum</i>	Glycininae	Arbusto	Mata de galeria
<i>Camptosema spectabile</i>	Diocleinae	Trepadeira	Mata de galeria
<i>Canavalia rósea</i>	Diocleinae	Trepadeira	Caatinga
<i>Centrosema arenarium</i>	Clitoriinae	Liana	Cerrado
<i>Centrosema bracteosum</i>	Clitoriinae	Trepadeira	Cerrado
<i>Centrosema brasilianum</i>	Clitoriinae	Trepadeira	Cerrado e Caatinga
<i>Centrosema pascuorum</i>	Clitoriinae	Trepadeira	Caatinga e Cerrado
<i>Centrosema virginianum</i>	Clitoriinae	Trepadeira	Cerrado e Caatinga
<i>Clitoria guianensis</i>	Clitoriinae	Trepadeira	Cerrado
<i>Dioclea violacea</i>	Diocleinae	Liana a Trepadeira	Caatinga
<i>Eriosema congestum</i>	Cajaninae	Subarbusto	Cerrado
<i>Erythrina speciosa</i>	Erythrinae	Arbusto	Cerrado e Mata de galeria
<i>Erythrina velutina</i>	Erythrinae	Árvore	Cerrado e Caatinga
<i>Galactia martii</i>	Diocleinae	Subarbusto a	Cerrado

		Trepadeira	
<i>Galactia striata</i>	Diocleinae	Trepadeira	Caatinga
<i>Macroptilium atropurpureum</i>	Phaseolinae	Subarbusto	Cerrado e Caatinga
<i>Macroptilium lathyroides</i>	Phaseolinae	Subarbusto	Caatinga
<i>Mysanthus uleanus</i>	Phaseolinae	Trepadeira	Caatinga
<i>Periandra coccínea</i>	Clitoriinae	Trepadeira	Caatinga-Cerrado e mata de galeria
<i>Periandra mediterrânea</i>	Clitoriinae	Subarbusto	Cerrado
<i>Rhynchosia edulis</i>	Cajaninae	Trepadeira	Caatinga
<i>Rhynchosia melanocarpa</i>	Cajaninae	Trepadeira	Caatinga
<i>Rhynchosia minima</i>	Cajaninae	Trepadeira	Caatinga
<i>Vigna adenantha</i>	Phaseolinae	Trepadeira	Mata de galeria

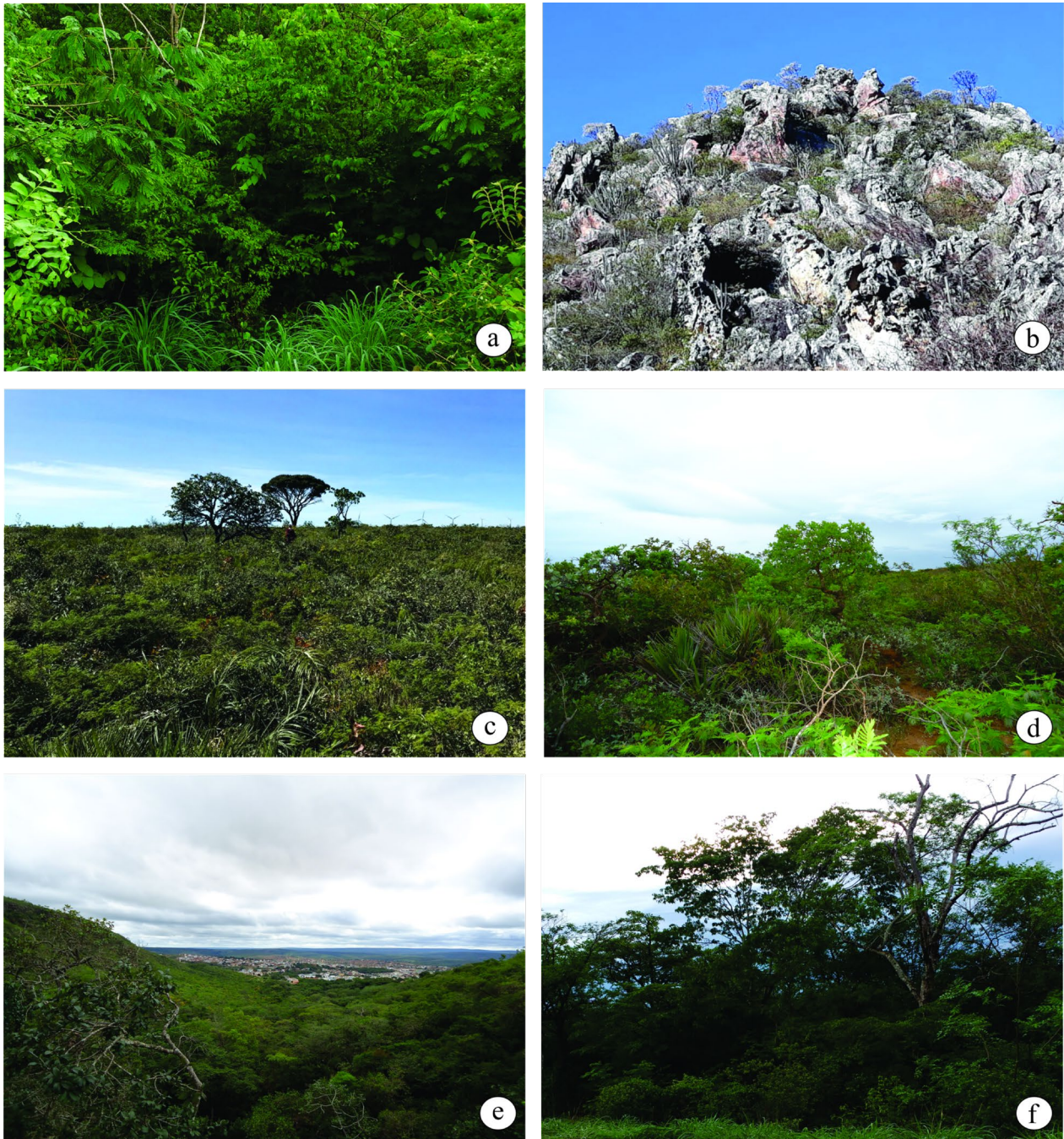


Figura 1. Fitofisionomias do município de Caetité, BA, Brasil. a. Caatinga. b. Campo rupestre. c-d. Cerrado. e. Mata de galeria. f. área de transição caatinga-Cerrado. Fotos: a, d, e, f. Jaqueline Dias; b. Débora Figueiredo; c. Nayra Neves.

Figure 1. -Phytophysionomies of the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a. Caatinga. b. Rupestrian field. c-d. Cerrado. e. Gallery forest. f. Caatinga-Cerrado transition area. Photos: a, d, e, f. Jaqueline Dias; b. Débora Figueiredo; c. Nayra Neves.



Figura 2. Espécies de Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil. a-f. *Bionia pedicellata* (Benth.) L.P. Queiroz. a-b. ramo fértil; c. folíolos; d. inflorescência; e. flor; f. fruto. g-i. *Calopogonium caeruleum* (Benth.) C. Wright. g. folíolos. h-i. fruto. Fotos: Jaqueline Dias.

Figure 2. Species of Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a-f. *Bionia pedicellata* (Benth.) L.P. Queiroz. a-b. fertile branch; c. leaflets; d. inflorescence; e. flower; f. fruit. g-i. *Calopogonium caeruleum* (Benth.) C. Wright. g. leaflets. h-i. fruit. Photos: Jaqueline Dias.



Figura 3. Espécies de Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil. a-e. *Camptosema spectabile* (Tul.) Burkart. a. hábito; b. folíolos; c. inflorescência; d. flor; e. fruto. f-i. *Canavalia rósea* (Sw.) DC. f. hábito; g. folíolos; h. flor; i. fruto. Fotos: Jaqueline Dias.

Figure 3. Species of Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a-e. *Camptosema spectabile* (Tul.) Burkart. a. habit; b. leaflets; c. inflorescence; d. flower; e. fruit. f-i. *Canavalia rósea* (Sw.) DC. f. habit; g. leaflets; h. flower; i. fruit. Photos: Jaqueline Dias.

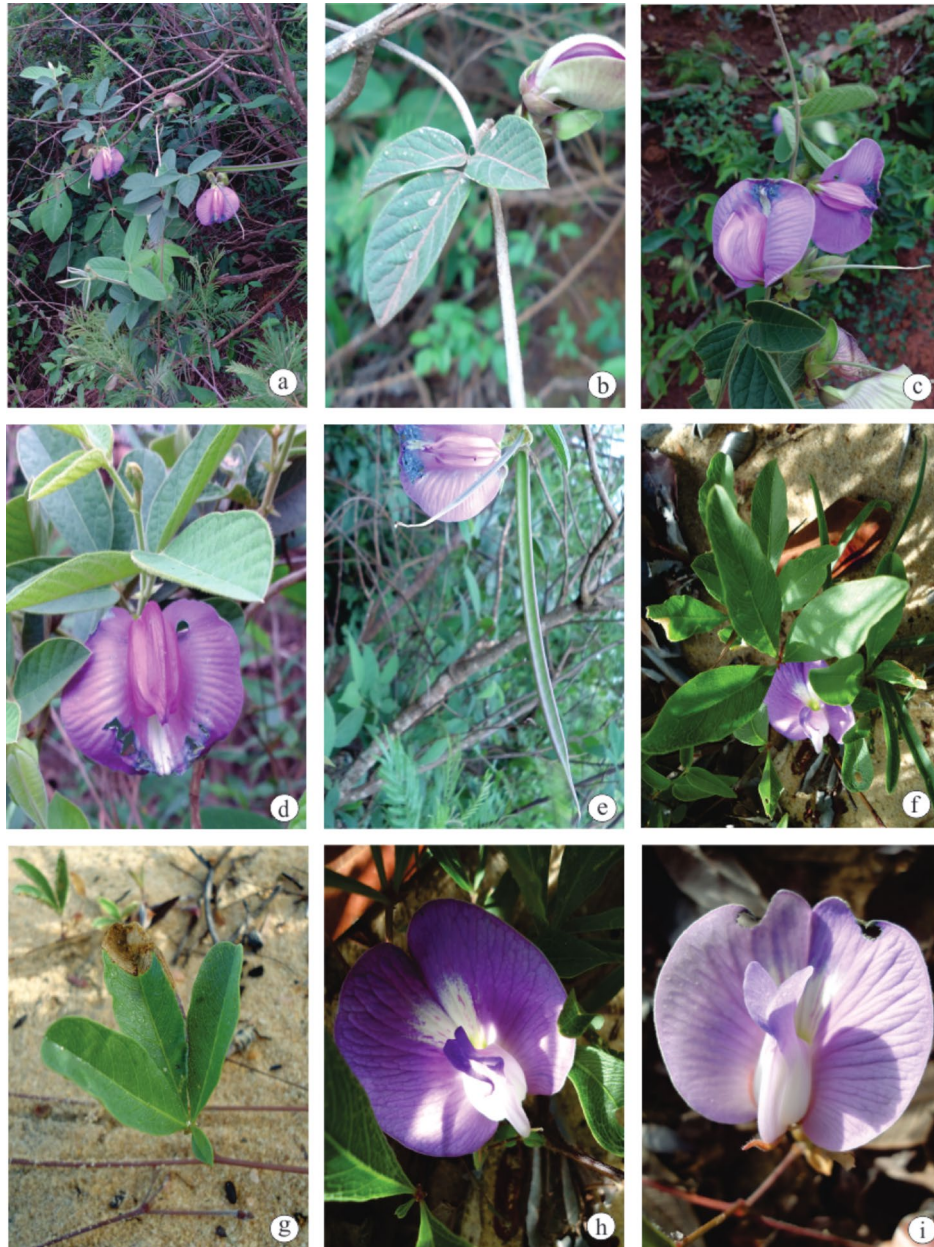


Figura 4. Espécies de Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil. a-e. *Centrosema arenarium* Benth. a. ramos férteis; b. folíolos; c. inflorescência; d. flor; e. fruto. f-i. *Centrosema bracteosum* Benth. f. hábito; g. folíolos; h-i. flor. Fotos: Jaqueline Dias.

Figure 4. Species of Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a-e. *Centrosema arenarium* Benth. a. fertile branches; b. leaflets; c. inflorescence; d. flower; e. fruit. f-i. *Centrosema bracteosum* Benth. f. habit; g. leaflets; h-i. flower. Photos: Jaqueline Dias.

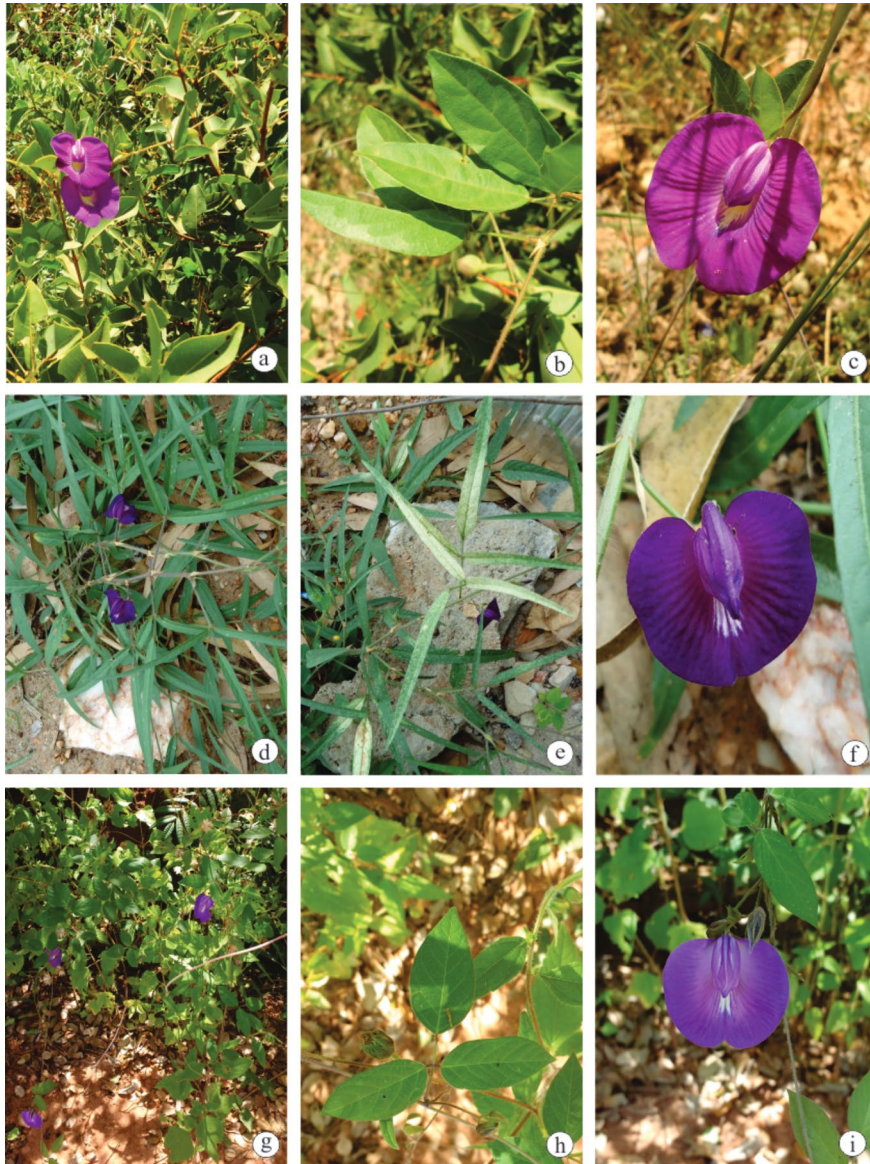


Figura 5. Espécies de Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil. a-c. *Centrosema brasilianum* (L.) Benth. a. hábito; b. folíolos; c. flor. d-f. *Centrosema pascuorum* Mart. ex Benth. d. hábito; e. folíolos; f. flor. g-i. *Centrosema virginianum* (L.) Benth. g. hábito; h. folíolos; i. flor. Fotos: Jaqueline Dias.

Figure 5. Species of Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a-c. *Centrosema brasilianum* (L.) Benth. a. habit; b. leaflets; c. flower. d-f. *Centrosema pascuorum* Mart. ex Benth. d. habit; e. leaflets; f. flower. g-i. *Centrosema virginianum* (L.) Benth. g. habit; h. leaflets; i. flower. Photos: Jaqueline Dias.

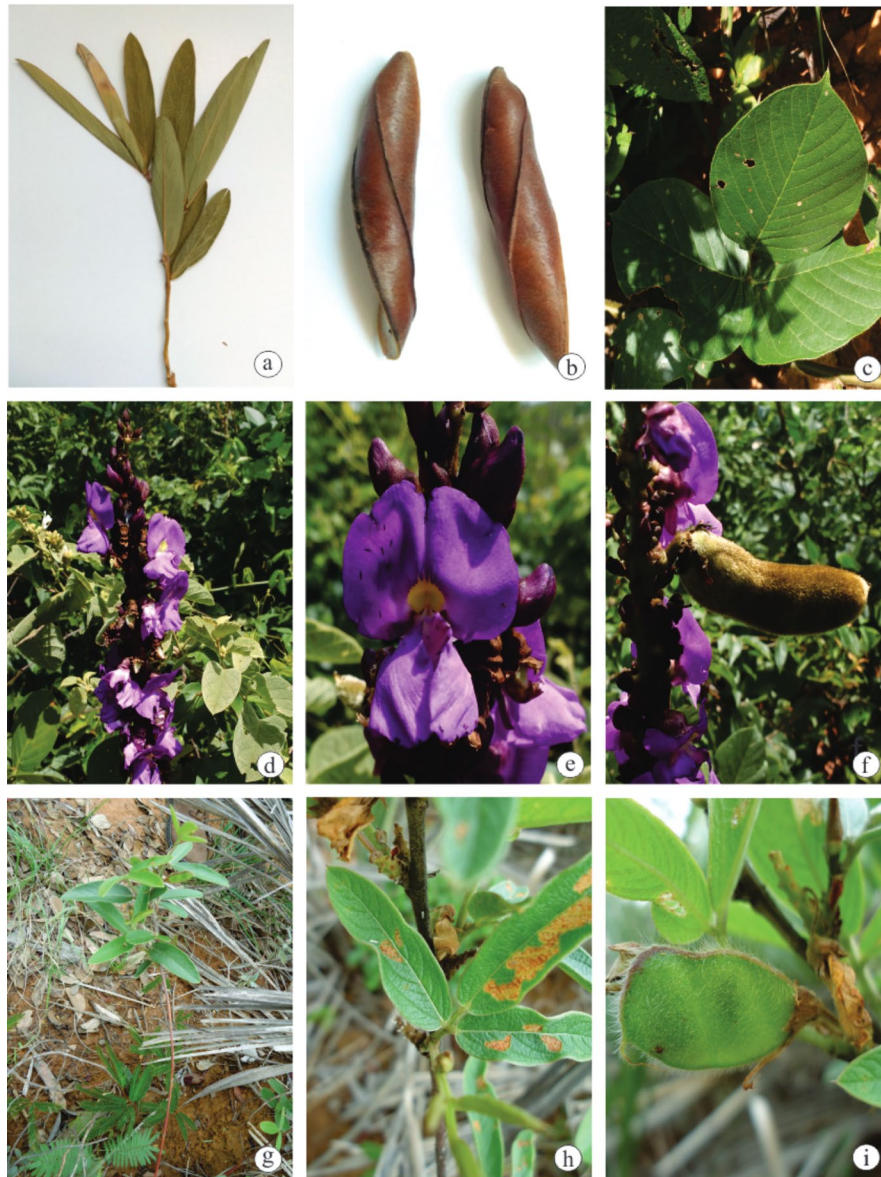


Figura 6. Espécies de Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil. a-b. *Clitoria guianensis* (Aubl.) Benth. a. ramo; b. fruto. c-f. *Dioclea violacea* Mart. ex Benth. c. folíolos; d. inflorescência; e. flor; f. fruto. g-i. *Eriosema congestum* Benth. g. hábito; h. folíolos; i. fruto. Fotos: Jaqueline Dias.

Figure 6. Species of Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a-b. *Clitoria guianensis* (Aubl.) Benth. a. branch; b. fruit. c-f. *Dioclea violacea* Mart. ex Benth. c. leaflets; d. inflorescence; e. flower; f. fruit. g-i. *Eriosema congestum* Benth. g. habit; h. leaflets; i. fruit. Photos: Jaqueline Dias.



Figura 7. Espécies de Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil. a-d. *Erythrina speciosa* Andrews. a. hábito; b. folíolos; c. inflorescência; d. flor. e-i. *Erythrina velutina* Willd. e. hábito; f. folíolos; g. inflorescência; h-i. flor. Fotos: Jaqueline Dias.

Figure 7. Species of Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a-d. *Erythrina speciosa* Andrews. a. habit; b. leaflets; c. inflorescence; d. flower. e-i. *Erythrina velutina* Willd. e. habit; f. leaflets; g. inflorescence; h-i. flower. Photos: Jaqueline Dias.



Figura 8. Espécies de Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil. a-e. *Galactia martii* DC. a. hábito; b. folíolos; c. inflorescência; d-e. flor. f-i. *Galactia striata* (Jacq.) Urb. f. ramo fértil; g. folíolos; h. flor; i. fruto. Fotos: Jaqueline Dias.

Figure 8. Species of Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a-e. *Galactia martii* DC. a. habit; b. leaflets; c. inflorescence; d-e. flower. f-i. *Galactia striata* (Jacq.) Urb. f. fertile branch; g. leaflets; h. flower; i. fruit. Photos: Jaqueline Dias.

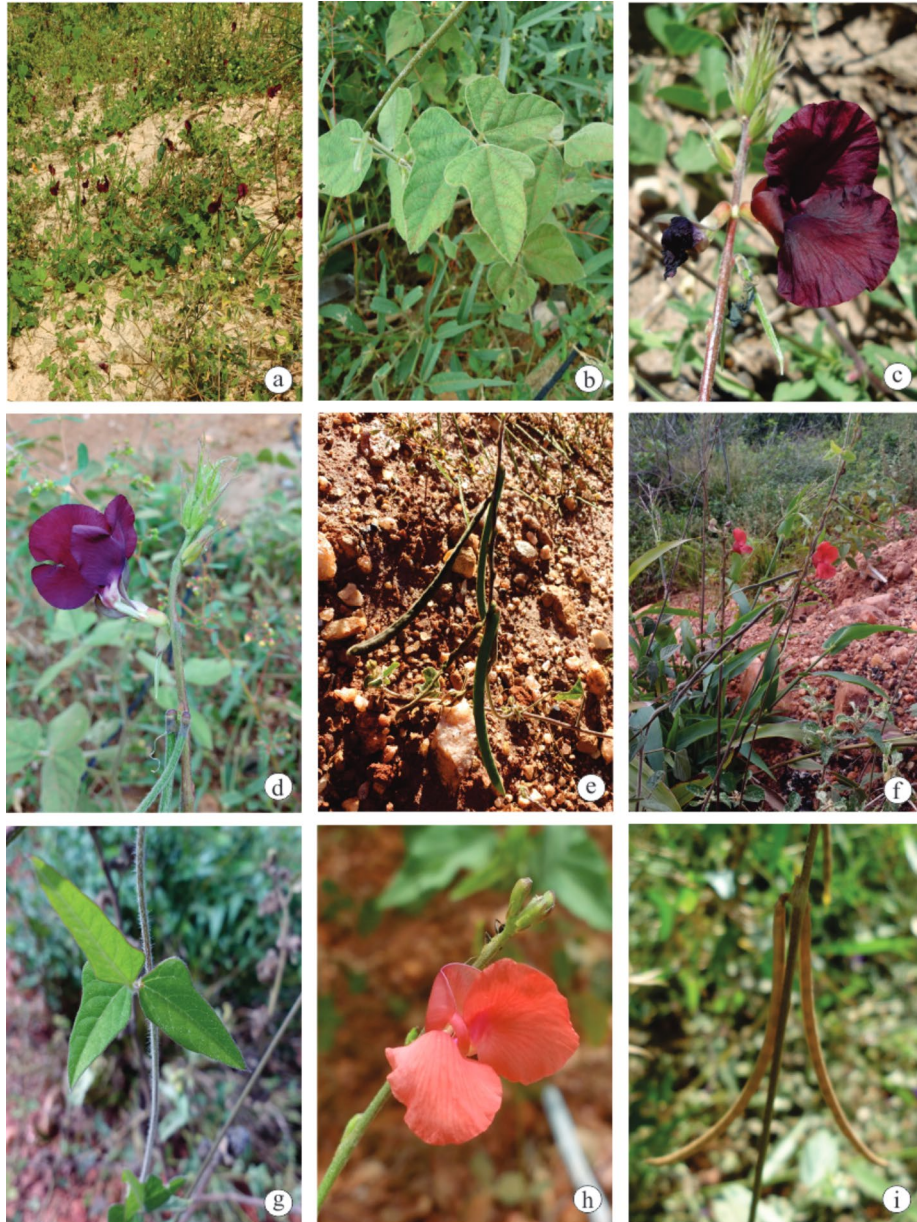


Figura 9. Espécies de Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil. a-e. *Macroptilium atropurpureum* (DC.) Urb. a. hábito; b. folíolos; c-d. flor; e. fruto. f-i. *Macroptilium lathyroides* (L.) Urb. f. hábito; g. folíolos; h. flor; i. fruto. Fotos: Jaqueline Dias.

Figure 9. Species of Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a-e. *Macroptilium atropurpureum* (DC.) Urb. a. habit; b. leaflets; c-d. flower; e. fruit. f-i. *Macroptilium lathyroides* (L.) Urb. f. habit; g. leaflets; h. flower; i. fruit. Photos: Jaqueline Dias.



Figura 10. Espécies de Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil. a-e. *Misanthus uleanus* (Harms) G.P. Lewis & A. Delgado. a. hábito; b. folíolos; c. inflorescência; d. flor; e. fruto. f-i. *Periandra coccinea* (Schrad.) Benth. f. hábito; g. folíolos; h. inflorescência; i. flor. Fotos: Jaqueline Dias.

Figure 10. Species of Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a-e. *Misanthus uleanus* (Harms) G.P. Lewis & A. Delgado. a. habit; b. leaflets; c. inflorescence; d. flower; e. fruit. f-i. *Periandra coccinea* (Schrad.) Benth. f. habit; g. leaflets; h. inflorescence; i. flower. Photos: Jaqueline Dias.



Figura 11. Espécies de Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil. a-c. *Periandra mediterranea* (Vell.) Taub. a. hábito; b. inflorescência; c. flor. d-g. *Rhynchosia edulis* Griseb. d. hábito; e-f. inflorescência; g. fruto. h-i. *Rhynchosia melanocarpa* Grear. h. folíolos; i. fruto. Fotos: Jaqueline Dias.

Figure 11. Species of Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a-c. *Periandra mediterranea* (Vell.) Taub. a. habit; b. inflorescence; c. flower. d-g. *Rhynchosia edulis* Griseb. d. habit; e-f. inflorescence; g. fruit. h-i. *Rhynchosia melanocarpa* Grear. h. leaflets; i. fruit. Photos: Jaqueline Dias.

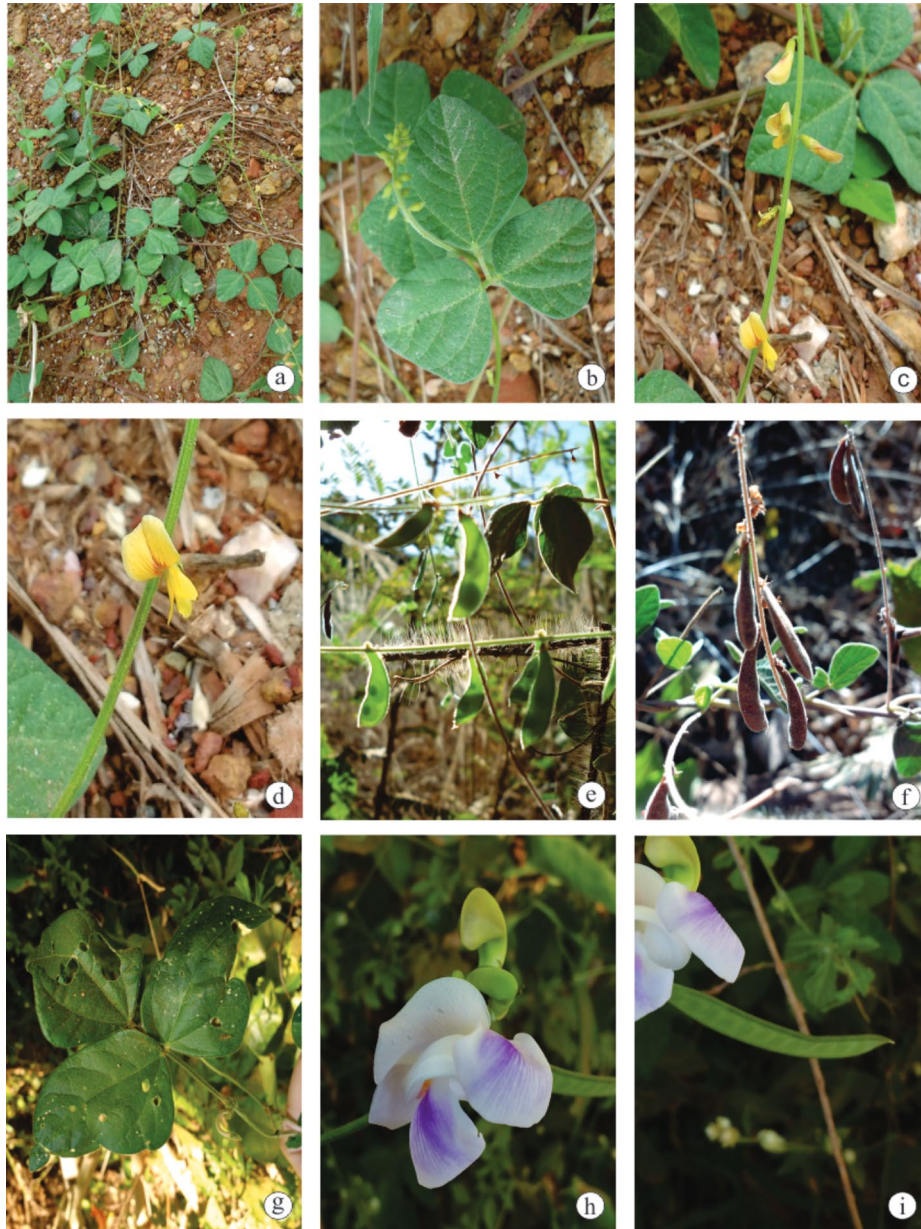


Figura 12. Espécies de Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) ocorrentes no município de Caetité, BA, Brasil. a-f. *Rhynchosia minima* (L.) DC. a. hábito; b. folíolos; c. inflorescência; d. flor; e-f. fruto. g-i. *Vigna adenantha* (G. Mey.) Maréchal. g. folíolos; h. flor; i. fruto. Fotos: Jaqueline Dias.

Figure 12. Species of Phaseoleae *s.l.* occurring in the municipality of Caetité, Bahia, Brazil. a-f. *Rhynchosia minima* (L.) DC. a. habit; b. leaflets; c. inflorescence; d. flower; e-f. fruit. g-i. *Vigna adenantha* (G. Mey.) Maréchal. g. leaflets; h. flower; i. fruit. Photos: Jaqueline Dias.

CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NO PORTAL DE PREPRINTS DO SCIELO

Ao Comitê Editorial de HOEHNEA

Declaro, em meu próprio nome e nos dos demais Autores que concordo com a publicação do artigo Aceito pelo Corpo Editorial de Hoehnea, intitulado “A tribo Phaseoleae *s.l.* (Leguminosae-Papilionoideae) no município de Caetité, Estado da Bahia, Brasil” de autoria de Jaqueline Dias Teixeira, Jamile Jorge da Silva Ferreira e Juliana Santos Silva, no Portal de Preprints do SciELO Brasil ([Biological Sciences | SciELO Preprints](#)).

Declaro, ainda, que o referido artigo é original, sendo que o conteúdo não foi ou não está sendo considerado para publicação em outra Revista, quer seja no formato impresso e/ou eletrônico.

São Paulo, 15 de Abril de 2021.

Juliana Santos Silva

Assinatura do Autor Responsável pelo Artigo